

Pasta de Imprensa

25 de Fevereiro de 2005

O Comércio do Porto
Sexta-feira, 25 de Fevereiro de 2005

DESPORTO 43

HÓQUEI EM CAMPO Federação Portuguesa de Hoquéi

Luís Cíancia assume comando das selecções

O técnico argentino tem contrato válido durante um ano

João Carvalho

Numa conferência de imprensa levada a cabo no Complexo Desportivo Monte Aventura, a Federação Portuguesa de Hoquéi (FPH) apresentou ontem o futuro seleccionador nacional de hóquei em campo e sala, que tem contrato válido durante um ano.

José Pedro Sarmento, presidente da FPH, garante que não foi fácil garantir a contratação do conceituado técnico argentino mas que é uma mais valia para a modalidade e que vale o esforço.

"Esta contratação teve um processo bastante longo. Desde Outubro que estamos a tentar trazer o Luís Jorge Cíancia para Portugal. A Federação Europeia de Hoquéi aconselhou-nos o nome do treinador argentino e nós sa-

zíavamos apostar. Esta é também uma aposta no desenvolvimento da modalidade", refere o dirigente.

No entanto, José Pedro Sarmento iluciu, na perfeição, que a situação do hóquei em campo não está a correr da melhor forma.

"Espero que com este treinador as coisas mudem. É necessário mudar as mentalidades. Treinar mais e melhor. Não é suficiente treinar uma vez por semana. Isso não faz a modalidade evoluir. É necessário convencer os clubes, os treinadores e os jogadores que com este nível de treinos não se pode fazer nada. E conto com a ajuda de Luís Cíancia para isso", garantiu ainda.

O técnico argentino, por seu lado, mostrou grande satisfação por estar em Portugal e por liderar um projecto



O novo técnico da selecção portuguesa de hóquei em campo / Humberto Almeida

destes. Porém, tem noção de que as coisas não vão ser simples. "Esta é uma comunidade de hóquei que ainda tem muito que crescer. Tem uma elevada qualidade que contrasta com um escasso número de jogadores. É necessário mudar as mentalidades para ajudar o hóquei em campo a evoluir", admitiu o seleccionador.

FÁ DE LUCHO GONZÁLEZ

"Se vier para o FC Porto vai dar que falar"

Luís Cíancia conhece pessoalmente Lucho González, o jogador argentino que poderá rumar ao FC Porto já no final desta temporada. O técnico, um adepto fervoroso de futebol, garante que o futebolista representa um verdadeiro fenómeno... ao contrário de Maxi López que esteve perto de jogar no Benfica mas que veste agora as cores do Barcelona. "Se realmente vier para o FC Porto vai dar muito que falar. O Maxi López é um jogador muito novo e bom pode ser bom mas amanhã nunca se sabe...", disse.

HOQUEI EM CAMPO

Ciancia é o novo seleccionador nacional

Técnico argentino é o novo responsável pelo hóquei em campo português

O argentino Luis Jorge Ciancia, de 54 anos, é o novo responsável por todas as selecções da Federação Portuguesa de Hóquei (FPH). O experiente técnico sul-americano chega amanhã, pelas 13h40, ao aeroporto Sá Carneiro.

De acordo com o plano elaborado pelo novo executivo da FPH, presidido por Pedro Sarmento, que tomou posse no passado mês de Novembro, Ciancia irá tentar transmitir ao hóquei nacional o nível internacional que se pretende. Desta forma, o objectivo federativo passa por subir no ranking internacional e levar as variantes de sala e de campo ao Grupo "A", no mais curto espaço de tempo. Recorde-se, a propósito, que Ciancia trabalhou com diversas selecções de nível superior, como o Chile, Argentina e Espanha, onde desenvolveu um excelente trabalho com equipas masculinas e femininas.

Ao que tudo indica, o técnico será apresentado numa conferência de imprensa na próxima quinta-feira no Complexo Desportivo do Monte Aventura. Na sexta-feira, Luis Jorge Ciancia partirá para Mirandela, onde assistirá no próximo fim-de-semana, à fase final concentrada dos campeonatos nacionais de iniciados e juniores, masculinos.

Árbitro em Espanha

Por sua vez a arbitragem portuguesa está em evidência. Isto porque Pedro Teixeira, o mais categorizado árbitro internacional da FPH, depois de ter assinado um protocolo com a Real Federação Espanhola de Hóquei, apita no próximo domingo, o principal jogo do campeonato espanhol. Este "clássico", entre os catalães do Athletic Terrasa, actual campeão espanhol e os madrilenos da Universidad Complutense, principia às 11h00, em Barcelona.

Cascais na Taça dos Campeões

A equipa feminina do Grupo Dramático de Cascais vai participar, a partir da próxima sexta-feira, na fase final na divisão B da Taça dos Campeões Europeus, que se disputará em Wettigen, na Suíça. Integrada no Grupo B, juntamente com os espanhóis do Club de Campo, os ingleses do Chelmsford e os suecos do Valhalla, a equipa portuguesa tentará atingir o objectivo de se qualificar nos dois primeiros lugares e de se apurar para as meias-finais, que se disputam sábado às 16h. Sendo que a final da prova está marcada para as 11h de domingo.

21 de Fevereiro de 2005

HÓQUEI DE SALA Taça dos Campeões

AD Lousada ficou em último

A Associação Desportiva de Lousada concluiu na oitava e última posição a fase final da Divisão A da Taça dos Campeões Europeus de hóquei de sala, após ter sido derrotada pelos holandeses do Oranje Zwart por 10-1.

A classificação da turma lousadense, que averbou cinco derrotas em igual número de jogos, dita a descida de Portugal à Divisão B da competição.

Já em declarações à Agência Lusa, o treinador Mário Almeida, considerou que "a equipa entrou bastante desmotivada", principalmente "devido à derrota de sábado", que ditou a despromoção à Divisão B. No entanto, o técnico acredita que em breve Portugal, que em 2006 será representado na prova de novo pela AD Lousada, poderá regressar à divisão principal.

20 de Fevereiro de 2005

HÓQUEI DE SALA Campeões Europeus

Portugal despromovido à divisão B

A Associação Desportiva de Lousada averbou ontem a sua quarta derrota na fase final da Divisão A da Taça dos Campeões Europeus de hóquei de sala, que ditou a descida à divisão B na próxima edição da prova. Depois de terem terminado o grupo A na quarta e última posição, os campeões portugueses foram derrotados pelos suíços do HC Rotweiss por 7-2, no jogo que poderia ter evitado a descida à divisão B. A formação portuguesa joga hoje com os holandeses do Oranje Zwart o encontro para atribuição dos sétimo e oitavo lugares da competição. No grupo B, o Lousada perdeu com os polacos do KS Poctowiec, por 13-5, com os austríacos do Wiener ATHC 6-3 e com os alemães do Club Ab Der Alster por 13-1, resultados que afastaram a equipa das meias-finais da prova.

HÓQUEI DE SALA Final do Campeonato Nacional

Lousada conquista bicampeonato nacional

Na final os lousadenses golearam o Cascais por 7-1, ao passo que a formação da Académica de Espinho surpreendeu ao ficar (apenas) no terceiro lugar do pódio

Sérgio Pires

O Lousada venceu ontem o Cascais por 7-1 e revalidou o título nacional de hóquei de sala, prova que se disputou durante este fim-de-semana no pavilhão da Escola Nicolau Nasoni, no Porto.

A equipa lousadense, que nas meias-finais tinha derrotado o União de Lamas (por 7-3) impôs assim a sua categoria no jogo da final com uma vitória concludente sobre a formação sulista.

A Académica de Espinho, outra grande favorita à vitória na prova, terminou em terceiro lugar, vencendo o União de Lamas por 5-4.

Os espinhenses dominaram a fase de grupos, tal como o Lousada, contudo foram surpreendentemente



O Lousada venceu a prova realizada no Porto / Pedro Granadeiro

derrotados nas meias-finais pelo Cascais, após grandes penalidades.

De referir que a prova realizou-se, pela segunda vez, na cidade Invicta.

CLASSIFICAÇÃO:

1º Lousada

2º Cascais

3º Académica de Espinho

JOGOS:

Final

Lousada 7 - 1 Cascais 1

3º e 4º lugares

Académica de Espinho 5 - 4 União Lamas

5º e 6º lugares

Ramaldense 4 - 2 Juventude HC

7º e 8º lugares

Casa Pia 3 - 2 CF Benfica

HÓQUEI EM SALA Campeonato Nacional

Favoritos conseguem o pleno

Sérgio Pires

A Académica de Espinho e o Lousada confirmaram o seu estatuto de favoritos no segundo dia da 12ª edição da fase final do campeonato nacional de hóquei de sala. Ambas as equipas se qualificaram em primeiro lugar, nos respectivos grupos, assegurando vitórias nas duas jornadas que ontem se disputaram no pavilhão Nicolau Nasoni, no bairro de Contumil, no Porto. No Grupo A, a Académica de Espinho contou por vitórias os seus encontros com o CF Benfica (10-3), União de Lamas (4-3) e Juventude (8-1). A equipa espinhense vai defrontar nas meias-finais, a partir das 11h30, o Cascais, segundo classificado do Grupo B. Por sua vez, no outro jogo da meia-final,



Hóquei em sala de alto nível no Porto / Pedro Granadeiro

o Lousada, vencedor do Grupo B, vai medir forças com o União de Lamas. Também os lamasenses, campeões da época passada, conseguiram o pleno no seu grupo

ao derrotarem o Cascais (4-1), o Ramaldense (4-2) e o Casa Pia (9-5). De referir que a final da prova joga-se hoje a partir das 17h45.

HÓQUEI EM SALA Campeonato Nacional

Federação sublinha "sucesso garantido" da organização

A jornada de ontem começou da melhor forma para a Académica de Espinho, que confirmou o seu favoritismo ao vencer o Clube de Futebol Benfica por 10-3

Sérgio Pires

Começou ontem, no pavilhão da Escola Nicolau Nasoni, no bairro de Contumil, no Porto, a 12ª edição da fase final do campeonato nacional de hóquei de sala.

A competição, que compreende a variante de indoor do hóquei em campo, que se joga durante o Inverno, disputa-se até amanhã (às 17h) e conta com oito equipas distribuídas por dois grupos.

De acordo com o presidente da Federação Portuguesa de Hóquei (FPH), Pedro Sarmento, "esta organização é já um sucesso garantido, sendo que em termos desportivos o resultado é imprevisível", conforme afirma.

Também a Associação de Hóquei do Porto (AHP), anfitriã do evento, demonstra, através das palavras do seu presidente, António Carvalho, a sua grande confiança na boa organização desta prova. "Este campeonato tem todos os ingredientes reunidos para que tudo corra da melhor maneira. Vários pois proporcionar a todos os participantes e amantes da modalidade três grandes dias de competição", sublinhou o presidente da AHP.

Relativamente ao apoio da Câmara do Porto para a realização deste campeonato, Pedro Sarmento referiu que a autarquia "tem sido um parceiro estratégico da FPH, tendo inclusivamente cedido o pavilhão para a realização da prova".

O presidente da FPH aproveitou o primeiro dia de competição a sério para vaticinar, desde logo, que a modalidade terá um crescimento exponencial nos próximos anos. Já que "a vertente de sala tem sido bastante irregularizada por países europeus como a Alemanha".

Em termos nacionais, o presidente da FPH refere como provável o caso o regresso de dois clubes da Invicta ao hóquei: o Sport Clube do Porto e o FC Porto. "Temos que o FC Porto pode começar com os escalões de formação a qualquer momento. Esta escola (Nicolau Nasoni) pode mesmo ser o futuro centro de trabalho do clube, até porque é perto do Estádio do Dragão", referiu.



Pedro Sarmento e António Carvalho / Pedro Granadeiro

Académica confirma favoritismo

Entretanto na jornada de ontem, a 1ª do campeonato nacional a Académica de Espinho, favorita a vitória na prova, entrou com o pé direito ao vencer por 10-3 o Clube Futebol Benfica (Grupo A). Destaque neste jogo para a grande actuação do internacional português Hugo Gonçalves, que fez jus ao seu estatuto de um dos melhores jogadores nacionais e marcou cinco golos.

No primeiro jogo do Grupo B a Associação Desportiva de Louzada venceu o Cascais, com o marcador final de 4-1.

Até à hora do fecho desta edição ainda não eram conhecidos os resultados dos dois últimos jogos de ontem, entre o Lamas e o Juventude (Grupo A) e a Casa Pia e o Ramaldense (Grupo B). Desde modo, estes resultados serão divulgados na edição de amanhã, juntamente com os resultados da jornada de hoje.

HÓQUEI DE SALA Campeonato Nacional

Porto, sala de visitas do hóquei

Neste fim-de-semana Contumil irá ver as melhores equipas nacionais em acção

Sérgio Pires

Foi ontem apresentada a fase final do campeonato nacional de hóquei de sala, que se realiza no próximo fim-de-semana (de 11 a 13 de Fevereiro) no pavilhão da Escola Nicolau Nasoni, no Bairro de Contumil, no Porto. A cerimónia de apresentação, realizada no complexo desportivo do Monte Azeitão, contou com as presenças, entre outros, de Pedro Sarmento, presidente da Federação Portuguesa de Hóquei (FPH), bem como do vereador do desporto da Câmara Municipal do Porto, Paulo Cutileiro. Este campeonato, realiza-se pela segunda vez no Porto e junta as oito melhores equipas nacionais na modalidade, que irão realizar cerca de 20 jogos durante três dias.

Conforme defendeu o presidente da FPH a "Associação de Hóquei do Porto é a mais forte e a que tem mais tradição a nível nacional". Por sua vez Paulo Cutileiro referiu que o apoio da Câmara do Porto a este evento visa, sobretudo, "promover a oferta desportiva para os cidadãos". Entretanto, Pedro Sarmento aproveitou o momento para dar uma boa notícia aos amantes da modalidade, ao referir que dois



Paulo Cutileiro, vereador de desporto da autarquia portuense, apadrinhou a iniciativa / Pedro Granadeiro

clubes da cidade estarão em breve de volta ao hóquei em campo e à vertente de sala. "O Sport Clube do Porto está praticamente garantido na próxima época, para além disso existe um grupo de associados do FC Porto que se tem mobilizado para

que o clube volte também na próxima temporada", assegurou Pedro Sarmento. De referir que este campeonato indoor (vertente do hóquei em campo que se disputa nos meses de Inverno) conta com a presença de oito equipas divididas em dois gru-

pos, com todos os jogos a terem entrada livre para o público, sendo que a final se disputa no próximo domingo às 17h. Grupo A: Académica de Espinho, União de Lamas, Futebol Benfica e Juventude. Grupo B: Louzada, Ramaldense, Casa Pia e Cascais.

HÓQUEI EM CAMPO

Pinto da Costa diz que FC Porto pode voltar à modalidade

Viso foi ontem palco para captações de duas centenas de crianças

de Jorge Pinto

Jorge Nuno Pinto da Costa revelou que um dos seus objetivos para o seu corrente mandato passa pelo regresso do FC Porto ao hóquei em campo. O presidente portista manifestou esta sua vontade numa cerimónia em que recebeu o conceituado árbitro português da modalidade, Pedro Teixeira, que lhe ofereceu uma camisola que usou nas Olimpíadas de Atenas.

Também a Federação Portu-

guesa de Hóquei (FPH) tem expressado a sua procura por revitalizar cada vez mais a modalidade. Com efeito, alguns clubes históricos, como o Sport Clube do Porto ou o Vilanovense, planeiam o seu regresso à competição já na próxima época.

Pelo que o FC Porto que já foi campeão nacional por seis vezes, mesmo assim, longe dos 22 títulos do Ramaldense, pode mesmo seguir os passos dos dois referidos clubes já que conta reunir alguns patrocinadores

para concretizar a vontade do presidente.

Pequenas hóqueistas em Ramalde

A solarenga tarde de ontem foi de animada festa para os 170 miúdos das oito Escolas EB1 da freguesia de Ramalde, que encheram, completamente, o terreno sintético do Viso, ao longo de duas horas. Os 22 formadores (atletas da FPH) passaram os miúdos a fazer jogos de 3x3 e de 4x4 na presença dos pais, do técnico de desporto da junta de freguesia de Ramalde, Tilmio Lopes



Os miúdos na iniciação do hóquei em campo / Fernando Cortez

e do respectivo Presidente, Manuel Maio. No decorrer desta jornada de captação de novos talentos para a modalidade, Pedro Sacramento, presidente da FPH, Manuel Maio e o assessor de Paulo Cutileiro, na CM Porto,

em nome da Associação Gabinete de Desporto do Porto (AGDP), assinaram um protocolo, que permite a estas oito Escolas fazer uma hora de hóquei por semana com um formador da FPH.

17 de Junho de 1997

17 Junho 1997

O Comércio do Porto

Hóquei em Campo

Sport esperou 70 anos pelo título

A equipa sénior do Sport Clube do Porto conquistou, pela primeira vez no seu longo historial, o título nacional de hóquei em campo da I Divisão, ao classificar-se em primeiro lugar numa poule em que participaram oito clubes, entre os quais o Lousada, que conquistara o ceptro nas duas anteriores edições.

Todavia, depois da excelente primeira volta, que terminou invicta, e depois de ter chegado a usufruir de oito pontos de vantagem sobre o segundo classificado, nada faria prever as tremendas dificuldades que a equipa orientada por Rui Mesquita viria a experimentar para chegar à derradeira jornada com um escasso ponto de vantagem sobre o Ramaldense, que realizou um excelente segunda volta. Curiosamente, a turma de Ramalde foi a única equipa a derrotar o novo campeão. Em todo o caso, o Sport, que já em Fevereiro último tinha

ganho também o título na variante de sala, conseguiu segurar o comando até ao fim, terminando o campeonato com dois preciosos triunfos, um sobre o Hockey Clube de Portugal (é o detentor da Supertaga), por 2-1, e outro sobre o Futebol Benfica, por um convincente 5-2.

Este título nacional, conseguido após sete décadas de porfia absoluta dentro do espírito do puro amadorismo, não é senão o corolário da entrega aos valores do hóquei de sucessivas gerações de atletas, passando o testemunho de pais para filhos. Foi, afinal, a consagração do empenho de várias famílias de desportistas que abraçaram com inegável brio uma das modalidades mais pobres do nosso sistema desportivo, apesar de genuinamente olímpica. Por isso, os Nascimento, os Perez, os Póvoas e os Caramalhos, e muitos outros, bem mereceram os "louros" colhidos pelos jovens do momento, todos eles entro-

sados, há vários anos, no mesmo espírito e ambição colectivos. Por isso, temos que concluir que este título não foi obra do acaso. Na II Divisão, é crível que tudo fique decidido no encontro entre União de Lamas e Benfica, um dos que estão em atraso. Na derradeira "ronda" oficial, os da Luz venceram naturalmente o Leixões, por 2-0, enquanto os lamacenses, que têm menos um jogo, foram ao campo do Perosinho triunfar por 4-1. Deste modo, o encontro entre ambos, a realizar em data oportuna, em Santa Maria de Lamas, assume maior importância. Porém, até o próprio Vilanovense, que venceu o vizinho Canelas, por 1-0, pode chegar ao primeiro lugar.

Resultados

13ª jornada

I Divisão - Belenenses, 1-Ramaldense, 2; Sport, 2-Hockey Clube, 1; Académica de Espinho, 3-Futebol Benfica, 2; Lou-

sada, 2-Desportivo do Viso, 1.

14ª jornada

I Divisão - Sport, 5-Futebol Benfica, 2; Desportivo do Viso, 1-Ramaldense, 2; Académica de Espinho, 4-Hockey Clube, 5; Belenenses, 1-Lousada, 3.

II Divisão - Benfica, 2-Leixões, 0; Perosinho, 1-União de Lamas, 4; Vilanovense, 1-Canelas, 0.

Classificações

I Divisão - Final - 1º Sport Clube do Porto, 14 jogos-35 pontos; 2º Ramaldense, 14-34; 3º Desportivo do Viso, 14-23; 4º Lousada, 14-21; 5º Belenenses, 14-17; 6º Académica de Espinho e Hockey Clube de Portugal, 14-12; 8º Futebol Benfica, 14-3.

II Divisão - 1º Benfica, 9-22; 2º União de Lamas, 8-19; 3º Vilanovense, 7-16; 4º Canelas, 7-7; 5º Leixões, 7-6; 6º Perosinho, 7-4; 7º GD Carris, 8-1.

AMC



Hóquei de sala – «Nacional»

Sport do Porto campeão

A. Massa Constâncio

O «seis» representativo do Sport Clube do Porto acaba de conquistar o seu primeiro título nacional de hóquei de sala, categoria sénior, ao vencer a prova que durante três dias dias decorreu no pavilhão da Escola C+S de Lourosa (Santa Maria da Feira).

O título foi decidido no primeiro encontro da 5ª e última jornada, entre o Sport e o Lousada, numa prova que teve um pato feio e as lousadenses, uma vez que, pressionadas pelo igual average, o Sport, que conseguiu uma produtividade bastante elevada na marcação dos cantos curtos, acabou por derrotar o seu opositor, por 6-1. Esta foi a única derrota sofrida pelo Lousada (pareceu algo nervoso com a responsabilidade do jogo), que viria custar-lhe um título que chegou a estar ao seu alcance. Porém, ainda que o Sport tenha merecido a vitória, por ter estado mais operativo na finalização, o score é demasiado pesado para a forma como se bateram os lousadenses.

Nos restantes jogos da última jornada, o Viso obteve o resultado mais desnivelado do campeonato, ao golear o Núcleo Sportinguista de Alfândega da Fé, por 15-0, enquanto os dois finalistas da Associação de Lisboa, Hockey Clube de Portugal e Cascais, empataram a cinco golos.

Saliente-se o bom nível competitivo do campeonato, sendo importante recordar que para além do Sport, tanto o Viso (com o qual o campeão sofreu a única derrota) como o Lousada poderiam ter subido ao pódio. Mas, no fim de contas, o Sport acabou por ser um justo sucessor da Académica de Espinho.

De referir que pela primeira vez, o ceptro muda de dono, pois todos os títulos anteriormente disputados tinham sido ganhos pela Académica de Espinho, equipa

arredada desta fase final precisamente pelo novo campeão.

Quadro de resultados

1ª jornada – Hockey, 1 Núcleo Sportinguista de Alfândega da Fé, 0; GD Viso, 6-Sport, 5; Lousada, 7-Cascais, 3.

2ª jornada – Lousada, 8-Núcleo Sportinguista, 2; Sport, 7-Cascais, 3; GD Viso, 3-Hockey, 5.

3ª jornada – GD Viso, 5-Lousada, 5; Núcleo Sportinguista, 4-Cascais, 12; Sport, 8-Hockey, 4.

4ª jornada – Lousada, 4-Hockey, 3; Cascais, 7-GD Viso, 8; Núcleo Sportinguista, 4-Sport, 10.

5ª jornada – Sport, 6-Lousada, 1; Hockey, 3-Cascais, 5; GD Viso, 15-Núcleo Sportinguista, 0.

Classificação final

1º Sport Clube do Porto, 5 jogos-12 pontos; 2º Desportivo do Viso e Lousada, 5-10; 4º Hockey Clube de Portugal, 5-7; 5º Dramático de Cascais, 5-4; 6º Núcleo Sportinguista de Alfândega da Fé, 5-0.

Sport do Porto, 6

AD Lousada, 1

Árbitros: Pedro Teixeira (Porto) e Luis Terêncio (Norte).

Sport do Porto – Mário Almeida; Nascimento, Geraldes, Joca Almeida (1), José Eduardo Caramalho (3), Henrique Caramalho (2) e Joca Almeida; Quim Madeira, Marco Macedo, Pedro Enes, Fonseca, Marques e Zé Manuel Nunes.

Treinador: Rui Mesquita.

AD Lousada – Ribeiro I; Nuno Valinhas, Pedro Valinhas, Teixeira, Carlos Silva (1) e Vitor Valinhas; Guimarães, Ribeiro II, Hugo, Tapa, Pinheiro e Ribeiro III.

Treinador: Gualberto Fernandes.

Ao intervalo: 3-1.

GD Viso, 15

NS Alfândega da Fé, 0

Árbitros: Eduardo Alves (Alfândega da Fé) e Mário Tavares (Porto).

Viso – Sérgio Moreira; Pedro Oliveira (2), Ricardo (2), Nuno Sousa (2), Nuno Oliveira (5) e Paulo Elias (2); Alexandre, Rui Pereira, Neto (1), Pedro Mendes, Ricardo Basto (1) e Rui Cardoso.

Treinador: Carlos Filipe.

Núcleo Sportinguista de Alfândega da Fé – João Reboredo; Coelho, Carneiro, Carlos Vaz, Vitor Bebiano e Nuno Morais; Carlos Morais, João Simões, Araújo e Carlos Santos.

Treinador: Fernando Simões.

Ao intervalo: 6-0.

«Regionais» de Lisboa

O Casa Pia é uma das colectividades mais em foco nos «Regionais» de Lisboa.

O «seis» da Casa Pia comanda a classificação em juvenis e iniciados. No primeiro caso, usufrui de um ponto de vantagem sobre o Cascais, enquanto no segundo são três os pontos de vantagem sobre o Belém Clube.

Na categoria de infantis, o líder é o Cascais, com seis pontos mais que o Belenenses, enquanto em femininos comanda o Futebol Benfica, seguido Academia, Casa Pia e Cascais.

Estas provas destinam-se a apurar os representantes lisboetas nos Campeonatos Nacionais.

«Centra» do Nancy sob suspeita Futebolista ou assaltante?

O futebolista Jimmy Maillard, defesa central do Nancy, da I Divisão francesa, foi detido por presumível implicação num assalto à mão armada, anunciaram fontes judiciais francesas.

A polícia de Nancy, zona Este de França, interroga desde segunda-feira o jogador, de 24 anos, e outros dois homens suspeitos do assalto ocorrido a 7 de Dezembro último a uma joalheria, na localidade de Saint-Dié.

De acordo com os investigadores, Maillard e os dois cúmplices assaltaram a joalheria armados e mascarados, apoderando-se de objectos avaliados 20 000 dólares (cerca de 3000 contos).

Apesar dos suspeitos negarem qualquer implicação no caso, a polícia, que segunda-feira encontrou as armas utilizadas no assalto e parte das jóias roubadas, continua a manter as suas suspeitas.

Maillard, que na época passada assinou um contrato de dois anos com o Nancy, foi suspenso na temporada passada depois de ter acusado resultados positivos num controlo anti-doping, realizado após o jogo Metz-Nancy, não qual nem sequer foi utilizado.

Hóquei em campo europeu

Sport ascende à Divisão B

O Sport Clube do Porto acaba de cometer uma proeza inédita no hóquei em campo nacional, ao brilhar na eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças Europeias, realizada na Croácia, ascendendo à Divisão B europeia.

Com efeito, a turma da Belavista, que em Julho do ano anterior conquistara a Taça de Portugal, ao vencer o Benfica, por 2-1, em Santa Maria de Lamas, superou agora todas as expectativas, ao chegar à final da Divisão C, a qual viria a perder por 2-1, frente aos galeses do Swansea. Mesmo assim, o conjunto orientado por António Nunes superou todas as expectativas.

Participaram na «poule» do Sport os eslovacos do Triglav, os croatas do Jedinstvo, e os finlandeses do ABC Team.

A equipa do Sport, que foi acompanhada pelo pre-

sidente do clube, João Justiniano, pelo vereador da Edilidade portuense, Armando Pimentel, pelo presidente da Federação, Alípio de Oliveira, e pelo árbitro portuense Augusto Correia, entre outras figuras ligadas ao clube, nomeadamente Rui Mesquita, Raul Nascimento e Anselmo Costa e Almeida, deslocou os seguintes elementos: Mário Almeida e Resende (guarda redes), Rui Caramalho, Madureira, José Eduardo Caramalho, Paulo Nunes, Mark Barber, Nuno Nascimento, Joca Almeida, Ricardo Geraldês, Miguel Rendeiro (estes dois não puderam alinhar) e Henrique Caramalho, bem como Fernando Fonseca e José Manuel Nunes, João Paulo e Fernando Marques.

De referir que o Sport estreou-se com uma vitória clara sobre o Triglav, da Eslováquia, por 5-1, vencendo a seguir o ABC, da

Finlândia, por 2-0, para terminar a primeira fase com um nulo frente ao Jedinstvo, da Croácia. Um comportamento mais que suficiente para assegurar o primeiro lugar da sua poule e disputar a final com o finalista da outra «poule».

Resultados

Os resultados gerais da «poule» foram os seguintes:

1ª jornada – Sport, 5-1-Triglav, 1; Jedinstvo, 4-ABC Team, 4.

2ª jornada – Sport, 2-ABC Team, 0; Triglav, 1-Jedinstvo, 5.

3ª jornada – Sport, 0-Jedinstvo, 0; ABC Team, 6-Triglav, 2.

Fase de apuramento – Swansea, 2-Sport, 1 (final); Jedinstvo, 2-Mladost, 0 (3º e 4º lugares).

AMC

Cornélio do Pó
26-04-95

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA DE ESPINHO
É CAMPEÃ JÚNIOR**A. Martins Mendes***Colaborador*

No jogo em atraso do Campeonato Regional de Hóquei de Sala da categoria júnior, o Desportivo do Viso ganhou à Académica de Espinho por 8-5.

Ao intervalo o resultado era de um empate a três golos. Na segunda parte, o Desportivo do Viso, em excelente forma, sobretudo na transformação dos cantos, marcou cinco golos contra dois dos espinhenses, aproveitando um certo cansaço da Académica que acaba de conquistar o "Nacional de juniores. Porém, como a Académica de Espinho, na primeira volta, venceu por 8-4, conquistando, assim, o título regional por um golo de diferença.

Assim, a turma espinhense é a representante da Associação do Porto no Campeo-

nato Nacional de Juniores a efectuar em Alfândega da Fé nos dias 4,5 e 6 de Fevereiro tendo como adversários o Benfica (Lisboa) e o ARA e Ferreira Bebiano (do Nordeste).

De referir que o regulamento federativo prevê que sejam dois os representantes da Associação onde se efectuam os jogos do campeonato em prejuízo das equipas de mais valia, como é o caso do Desportivo do Viso, que a poder concorrer, seria um sério candidato ao título.

Para conclusão do torneio regional faltam realizar três jogos, já sem influência na classificação, que são: Vilanovense Sport, Desportivo Viso-Vilanovense e Vilanovense-Canelas.

CLASSIFICAÇÃO: 1 Académica de Espinho, 8 jogos e 22 pontos; 2 Desportivo do Viso, 7-19; 3 Canelas, 7-11; 4 Vilanovense, 5-8; 5 Sport, 7-8.

DOMINGO, 27 DE FEVEREIRO DE 1994

HÓQUEI EM CAMPO

/ISO IMPARÁVEL
NA PRIMEIRA
"VOLTA"**Riguel Almeida***Colaborador*

O Viso concluiu a primeira "volta" a fase inicial do Campeonato Nacional de hóquei em campo só com vitórias, liderando, por isso, destacado a série 2.

A maior surpresa desta jornada veio do Benfica, que perdeu, em casa", com o Carris, enquanto o Lamas cedeu um ponto frente ao Sport, equipa que tem, no entanto, uma média de idades muito inferior. Num jogo muito equilibrado, o Ramaldense impôs um nulo ao Vilanovense, no Parque Soares dos Reis.

RESULTADOS — SÉRIE 1 — Lamas, 1-Sport, 1; Leixões, 1-Académica de Espinho, 3. SÉRIE 2 — Vilanovense, 0-Ramaldense, 0; Viso-Canelas, 0. SÉRIE 3 — Futebol Benfica, 2-Belenenses, 1; Hóquei, 2-Cascais, 2; Benfica, 1-Carris, 2.

CLASSIFICAÇÃO — SÉRIE 1 — 1.º Lamas, 4 jogos e 11 pontos; 2.º Vilanovense, Sport e Académica de Espinho, 3-6; 5.º Leixões, 3-3. SÉRIE 2 — 1.º Viso, 4-12; 2.º Vilanovense, 3-6; 3.º Ramaldense, 2-4; 4.º Lousada, 2-5; 5.º Canelas, 1-1. SÉRIE 3 — 1.º Futebol Benfica, 4-11; 2.º Carris, 4-0; 3.º Benfica, 4-8; 4.º Belenenses e Cascais, 4-6; 6.º Hóquei, 4-5.

ASSEMBLEIA
POLÉMICA

Não se goraram algumas das expectativas que se criaram à volta da Assembleia Geral Extraordinária da Federação Portuguesa de Hóquei (FPH). Mas elas saíram de onde menos se esperava, já que a reunião magna acabou por não se realizar, pois a Associação de Lisboa propôs a sua anulação, alegando irregularidades.

As Associações do Porto e do Nordeste avançaram, então, com a marcação de nova assembleia, que se realizará no dia 12 de Março. Curiosamente, os pontos da ordem de trabalhos foram totalmente alterados — em vez de se discutir o desempenho das funções dos corpos gerentes, a atribuição de galardões e a discussão sobre as medidas mínimas do rege-



*Fase do Sport-
Cascais, com um
defensor da turma
sulista a desfazer um
ataque contrário.*

(Foto de MANUEL RIBEIRO)

HÓQUEI EM CAMPO:

SPORT CAMPEÃO DA «SEGUNDA»

O Sport Clube de Porto conquistou o título nacional da II Divisão de hóquei em campo, ao bater o Dramático de Cascais, por 3-1, na final disputada no campo de Cascais, em Espinho. Saliente-se, entretanto, que os novos campeões secundários, que tal como a formação sulista ascenderam recentemente à Divisão principal, só conseguiram os seus objectivos no decorrer do prolongamento (10 minutos para cada lado), pois no fim de tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a um gol.

Os homens do Dramático foram os primeiros a marcar, logo nos minutos iniciais da partida, na sequência de um lance de insistência de Bandeira Lima. Só que, tal vantagem foi 'sol' de pouca duração, pois a reacção dos nortenhos, que tiveram o seu maior esplendor na segunda metade, viria a permitir-lhes alcançar a igualdade, na sequência de um canto curto

que Madureira não perdeu com um remate fortíssimo.

Pode dizer-se que, durante o primeiro tempo, se jogou numa toada bastante equilibrada, já que os homens de Cascais responderam sempre com muita determinação no intuito de contrariarem a teoricamente maior maturidade e capacidade de resistência dos homens da Belavista, aliada à perda do guarda-redes Maximino, que teve que ser substituído por motivo de lesão, poderá ter facilitado, de algum modo, a vida da formação nortenha que acabou por vencer bem no cómputo geral.

Sob a direcção de José Ferreira (Porto) e João Faria (Lisboa), auxiliados, na mesa por outro árbitro, Eduardo Bastos, as equipas alinharam, do seguinte modo:

Sport: Madeira; Luis Perez, Madureira, Nunes I ('cap.') e Cancela; Tino (Ma-

nuel António), Gustavo (Nascimento) e Paulo Caramalho; Nunes II, Rui Póvoas e Miguel Rendeiro.

Treinador: Rui Mesquita.

Cascais: Maximino (Vitor, depois Pedro); Carlitos, Júlio, Isidoro e Paulo Pinto; Bandeira Lima, Tó e Marinho; Teimo, João Maximino e Gerry.

Marcadores: Bandeira Lima (2 m), Madureira (14 m), Miguel Rendeiro (83 m) e Rui Póvoas (88 m).

Entretanto, no mesmo recinto, sob a direcção de Eduardo Bastos (Porto) e Fernando Concelção (Lisboa), teve também lugar a final da Taça Disciplina, partida que proporcionou ao CF Caneles um precioso triunfo, talvez surpreendente, ao bater o SL Benfica com um tento solitário.

Esta é, aliás, uma prova para a qual os canelenses têm demonstrado uma certa vocação, já que nas duas úl-

timas épocas, foram eles os representantes nortenhos e em ambos os casos o adversário foi sempre o Benfica. Porém, foi esta a primeira vez que a vitória sorriu a esta formação galega que terminou a época em excelente forma.

Os lisboetas poderão invocar como atenuante o facto de terem jogado desfalecidos e de terem efectuado a viagem no mesmo dia do jogo. Porém, a forma brisa e a dedicação e humildade canelenses também merecem compensação. Nesse caso, a vitória assenta bem ao conjunto nortenho que teve neste jogo três notas a salientar: o fim de carreira de José Manuel Couto, após 15 anos de uma dedicação ímpar; a renúncia do técnico Manuel Nogueira, agora mais voltado para a tarefa de seleccionista, e a excelente exibição do guardião canelense, Fontes, que muito contribuiu para garantir a vitória.

HÓQUEI EM CAMPO:
NA NOVA TEMPORADA

ACAD. DE ESPINHO APOSTA NA JUVENTUDE

A inclusão no plantel principal dos jovens jogadores Mário, Fernando e Rolando, todos com a idade de 16 anos e que necessitam, por isso, de uma autorização especial das entidades competentes, constitui o aspecto mais importante da equipa sénior de hóquei em campo da Académica de Espinho, que este ano continua sob a «batuta» do seu antigo atleta Amaro Maiheiro Lima.

Os responsáveis desta formação espinhense, que se desloca a Lousada na jornada inaugural do Campeonato Regional, que hoje se inicia com os clubes agrupados numa única série, demonstram deste modo a sua vontade de renovação, com a entrada em actividade ao nível mais competitivo dos mais recentes jogadores saídos das equipas de hóquei de seis.

Em termos de aquisições, ocorrências que já começam a surgir com naturalidade nesta modalidade olímpica, a Académica de Espinho contratou apenas um novo elemento, talvez para colmatar a vaga deixada pela saída de José Mendes. Trata-se de Augusto, que alinhava no Serzedo. Além disso, o clube conta também com todos os outros elementos, que o representaram nas épocas anteriores e que São: Alberto, José Oliveira, Silveira, Jesus, Alexandre, Beto, Vilas, Vieira, Tino, Justino, Miro, Magano, Albano, Meneses, Catarino e António Mendes.

A equipa técnica continua a ser dirigida por Amaro Lima, tendo como adjunto Albano Silva, enquanto José Catarino mantém-se como responsável administrativo e Joaquim Magano é o responsável pelo material desportivo.

Para esta temporada, as preocupações da colectividade espinhense não são muito diferentes das épocas anteriores. Elas baseiam-se, segundo o treinador Amaro Lima, na disciplina, na renovação e na competição.

No âmbito do primeiro objectivo, meta dos espinhenses aponta para a disputa do «Dia Olímpico», «pois embora não sejamos a equipa menos penalizada, considero que somos uma equipa disciplinada.»

Sobre a renovação da equipa, o técnico Amaro Lima afirmou:

«A renovação que temos vindo a fazer consiste numa aposta na juventude, com vista ao futuro, e a demonstração clara da nossa opção é a inclusão que pretendemos fazer de três jovens apenas com 16 anos».

C P
3/4/89

HÓQUEI EM CAMPO - AG da Associação do Porto

REUNIÃO DE CLUBES ADIADA

Os pontos principais da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Hóquei em Campo do Porto, que deveria realizar-se na passada quinta-feira, não chegaram a ser abordados. Isto porque, face ao reduzido número de clubes que compareceram na Casa do Desporto, no Porto - Académica de Espinho, representada por Fernando Meneses, Perosinho, representado por Bernardino Almeida e Manuel Francisco, e Sportivo Nun' Álvares, representado por José Neto.

Admitiu-se que tal abstenção terá sido motivada pela quadra festiva que se atravessava, pelo que entenderam os dirigentes presentes que, dada a importância dos assuntos a tratar, melhor seria optar pelo adiamento. Deste modo, os trabalhos foram suspensos para continuarem no próximo dia 6 do corrente, no mesmo local, a partir das 21.00 horas.

Mesmo assim, quer a Direcção associativa, presidida por Armindo Sampaio de Vasconcelos, quer a Mesa da Assembleia, presidida por Paulo Sá Machado, secretariado por Carlos Santos, bem como os delegados dos clubes

presentes, aproveitaram o ensejo para darem a conhecer alguns dos seus projectos e pontos de vista.

Uma das informações mais importantes fornecidas pelo presidente da Direcção dizia respeito aos encargos que a Associação terá de pagar futuramente pela utilização dos pavilhões que necessita para levar a cabo a organização dos seus torneios de hóquei de seis. Segundo Armindo Vasconcelos, «o Colégio de Gaia apresentou-nos para este ano uma proposta que ronda os 80 por cento de aumento (o aluguer subiu de 50 para 90 contos) proposta essa que para nós é inaceitável».

Sobre esse assunto, o «número um» associativo disse que irá envidar todos os esforços para impedir que os clubes tenham de voltar a jogar em recintos descobertos, como anteriormente, e mostrou-se esperançoso que o bom senso impere.

No âmbito do ponto «informações», ainda que a título particular, e reafirmando o seu desejo de dialogar com os clubes filiados, Armindo Vasconcelos deixou bem claros os propósitos do organismo a que preside no sentido de fazer avançar a modalidade e aproximá-la do nível que já existe noutros países.

Nesse contexto, Armindo Vasconcelos afirmou que «este sonho passa pela modernização competitiva, mais treino, mais trabalho em condições que queremos sejam cada vez melhores, campos sintéticos, aperfeiçoamento de métodos e organizações, aposta na nova vaga de atletas que despontam nas escolas do hóquei e mudança de mentalidades

nas relações competitivas. Em suma, só assim venceremos os desafios da modernidade e a aposta no futuro, e só assim seremos capazes de defrontar, em pé de igualdade, o crescimento internacional do hóquei em campo que não podemos deixar de acompanhar».

Além de Paulo Sá Machado, presidente da Mesa, que salientou a falta de estruturas capazes para suportar o balanço da modalidade, falaram também o director técnico regional, Artur Gonçalves, que instituiu a «caricice» dos dirigentes, o vice-presidente administrativo, Alexandre Herculano, Bernardino Almeida e Fernando Meneses, todos unânimes na necessidade de se pôr em prática um novo tipo de relacionamento entre a Associação e os clubes seus filiados.

Mas, de entre as informações prestadas por Artur Gonçalves, abordou-se a necessidade do tão falado campo de piso sintético que poderá ser uma realidade dentro de um ano.

A. Massa Constância

HÓQUEI EM CAMPO - Finalmente, os «Primeiros» jogaram

RAMALDENSE E VISO ENTRAM A GANHAR

Após sucessivos adiamentos, que demonstram bem a incerteza nas decisões e a fraguza das estruturas que a modalidade possui - apesar de ser o hóquei em campo das mais antigas modalidades olímpicas que se praticam em Portugal - o campeonato regional de seniores (categoria de honra), série dos primeiros, voltou, finalmente, à actividade, para dar início ao apuramento do campeão nacional.

Na jornada inaugural, tanto o Ramaldense como o seu «vizinho» Desportivo do Viso (este a jogar em campo emprestado, por impedimento federativo) fizeram prevalecer a sua condição de visitantes vencendo claramente os seus opositores.

Assim, enquanto a turma campeã nacional conseguiu diante do Perosinho um «score» bastante amplo (5-1), o Viso levou vantagem sobre o União de Lamas (3-0), que é precisamente o detentor do título distrital.

Enquanto isso, o FC do Porto, novo protagonista, impôs um empate a um gol em Caste de Rei, frente ao sempre difícil Lourosa.

Na série dos últimos, numa jornada cujo domínio pertenceu inferiormente às equipas que jogaram fora de «casa», o triunfo mais proveitoso pertenceu à Académica de Espinho. A turma espinhense, agora orientada pelo seu antigo atleta Amaro Lima, com a vitória que obteve em Leixões (0-2) - e beneficiando da derrota sofrida pelo Canelas em «casa» (1-3 frente ao Vilanovense) -

ascendeu ao comando, com um ponto de vantagem sobre o trio formado pelo Sport, vencedor no campo do Serzedo (1-3), pelo Vilanovense e pelo próprio Canelas.

Resultados:

Série dos Primeiros:

GD do Viso - U de Lamas	3-0
Lousada - FC do Porto	1-1
Ramaldense - Perosinho	5-1

Série dos Últimos:

Leixões - Acad. Espinho	0-2
Canelas - Vilanovense	1-3
Serzedo - Sport	1-3

Pontuação:

Série dos Primeiros:

1.º - Ramaldense e GD do Viso, 1 jogo/3 pontos; 3.º - FC Porto e Lousada, 1/2; 5.º - União de Lamas e Perosinho, 1/1.

Série dos Últimos:

1.º - Académica de Espinho, 3/8; 2.º - Sport, Vilanovense e Canelas, 3/7; 5.º - Vigorosa, 2/5; 6.º - Leixões, 4/5; 7.º - Serzedo, 2/2.
--

Próxima jornada (7/8 de Janeiro):

Série dos Primeiros (2.ª jornada):

FC do Porto - GD do Viso

Perosinho - Lousada

U de Lamas - Ramaldense

Série dos Últimos (5.ª jornada):

Sport - Leixões

Ac. Espinho - Canelas

Vilanovense - Vigorosa

Juniores:

GD do Viso - Ramaldense

FC do Porto - Sport

AMC

*Fase do Sport-
Cascais, com um
defensor da turma
sulista a desfazer um
ataque contrário.*

(Foto de MANUEL RIBEIRO)



HÓQUEI EM CAMPO:

SPORT CAMPEÃO DA «SEGUNDA»

O Sport Clube de Porto conquistou o título nacional da II Divisão de hóquei em campo, ao bater o Dramático de Cascais, por 3-1, na final disputada no campo de Cascais, em Espinho. Salientar-se, entretanto, que os novos campeões secundários, que tal como a formação sulista ascenderam recentemente à Divisão principal, só conseguiram os seus objectivos no decorrer do prolongamento (10 minutos para cada lado), pois no fim de tempo regular as duas equipas estavam empatadas a um gol.

Os homens do Dramático foram os primeiros a marcar, logo nos minutos iniciais da partida, na sequência de um lance de insistência de Bandeira Lima. Só que, tal vantagem foi 'sol' de pouca dura, pois a reacção dos nortenhos, que tiveram o seu maior esplendor na segunda metade, viria a permitir-lhes alcançar a igualdade, na sequência de um canto curto

que Madureira não perdeu com um remate fortíssimo.

Pode dizer-se que, durante o primeiro tempo, se jogou numa toada bastante equilibrada, já que os homens de Cascais responderam sempre com muita determinação no intuito de contrariarem a teoricamente maior maturidade e capacidade de resistência dos homens da Belavista, aliada à perda do guarda-redes Maximino, que teve que ser substituído por motivo de lesão. Poderá ter facilitado, de algum modo, a vida da formação nortenha que acabou por vencer bem no cómputo geral.

Sob a direcção de José Ferreira (Porto) e João Faria (Lisboa), auxiliados, na mesa por outro árbitro, Eduardo Bastos, as equipas alinharam, do seguinte modo:

Sport: Madeira; Luis Perez, Madureira, Nunes I ('cap.') e Cancela; Tino (Ma-

nuel António), Gustavo (Nascimento) e Paulo Caramalho; Nunes II, Rui Póvoas e Miguel Rendeiro.

Treinador: Rui Mesquita.

Cascais: Maximino (Vitor, depois Pedro); Carlitos, Júlio, Isidoro e Paulo Pinto; Bandeira Lima, Tó e Marinho; Teimo, João Maximino e Gerry.

Marcadores: Bandeira Lima (2 m), Madureira (14 m), Miguel Rendeiro (83 m) e Rui Póvoas (88 m).

Entretanto, no mesmo recinto, sob a direcção de Eduardo Bastos (Porto) e Fernando Conceição (Lisboa), teve também lugar a final da Taça Disciplina, partida que proporcionou ao CF Canelas um precioso triunfo, talvez surpreendente, ao bater o SL Benfica com um tento solitário.

Esta é, aliás, uma prova para a qual os canelenses têm demonstrado uma certa vocação, já que nas duas úl-

timas épocas, foram eles os representantes nortenhos e em ambos os casos o adversário foi sempre o Benfica. Porém, foi esta a primeira vez que a vitória sorriu a esta formação galega que terminou a época em excelente forma.

Os lisboetas poderão invocar como atenuante o facto de terem jogado desfalcados e de terem efectuado a viagem no mesmo dia do jogo. Porém, a forma brava e a dedicação e humildade canelenses também merecem compensação. Nesse caso, a vitória assenta bem ao conjunto nortenho que teve neste jogo três notas a salientar: o fim de carreira de José Manuel Couto, após 15 anos de uma dedicação ímpar; a renúncia do técnico Manuel Nogueira, agora mais voltado para a tarefa de seccionista, e a excelente exibição do guardião canelense, Fontes, que muito contribuiu para garantir a vitória.

**LOUSADA, ACADEMICA DE ESPINHO
e BOAVISTA FUTEBOL CLUBE
FORAM OS «HERÓIS» DA JORNADA**

O F. C. do Porto, francês de 1865 anos, perdeu por vários motivos a sua vida e de forma a não deixar qualquer herança, o Lamas, no seu tempo, gozando no nome de um empresário, na sua vida.

Quase em Campo

o leito da Sargento ao Futebol Clube de Porto, eliminando-o. Foram biotomografias os campeonatos nacionais de juniores e Seniores — Uma consagração ao jogador internacional Carlos Amaral

As vezes os jovens, com os pais, costumam ir a lanch — um período de relaxamento, para acompanhar o ensino, possibilitando durante esse tempo acompanhar o aluno e a Capacidade Regional, e a sala de E. C. do Porto, que tem a presença, com o chefe, Fernando Tardes, um destaque para todos os trabalhos, importância de los, conceitos mais, segundo, antes de mais, se estiverem de acordo, com a orientação, e se possível, de manterem-se com o mesmo grupo que na última época, durante os próximos trabalhos.

A todos oportunos, integrados no plano das comemorações de seu 50.º aniversário, teve um caráter especial, grande importância, quando os espíritos de bo-
m senso foram levados a concluir, como hoje
concluem todos os pesquisadores, poetas,
serviçais e cidadãos, todo homem, que
desempenha extraordinariamente a sua
função de chefe.

De exemplu, se trebuie să controleze, în mod constant, activitatea în câmpul de muncă și să se realizeze, în mod regulat, o bună comunicare (întreaga, sau numai în anumite momente) cu toți cei care lucrează în cadrul întreprinderii.

Uma iniciativa ao programa de ensino, uma homenagem ao povo brasileiro, o professor Carlos Amador, que representa da escola estadual de Jussara a formação de sua cidade, o II Seminário Estadual, em Jussara, em 1968, com uma oratória belíssima, em homenagem ao povo brasileiro.

Cadastral, e inferentemente ao popular de origem profissionalmente ligada ao trabalho de contadores de impostos, uma unidade forte, de valor pessoal ao longo do tempo.

A sua colaboração à revista nacional de conjuntura com João Silva, de Barcelos, no lado leste de Norte, que actua sob os seus instruccionaes, é uma afirmação da clareza da sua estratégia politica. Por outro lado, a aproximação com o representate de Emília, o senhor de sua

Para apoiar o lançamento, vai a grande prestada a Vicente Ferreira e Carlos Fernandes, dois jogadores de futebol, e, primeiro, um chapéu: o primeiro para alistar na equipa nacional, foi, se quiser, comprado pela mãe, depois, no mercado, pela influência de um contadante, sobre a mãe, depois, com um outro padre...

[illegible]

Este o carte principal de lucru, care
este, pentru el, muniția, în lupta sa
ideologică, cu un cadru de lucru
de lucru care poate fi utilizată în
lupta sa împotriva de cei care
sunt, în mod obișnuit, și alții, de
lucru care, pentru el, este un lucru

Entonces, a pesar de que en este campo, perteneciendo al sector de las personas a quienes se refieren las estadísticas, que representan a personas que pertenecen a personas:

Sociedade — **Paralelo**: Silva, Antônio e
Yvonne, Miguel, Carlos Amador e Mar-
tina, Carlos Montalvo, Carlos Fernandes
Garcia, Flávia e Suelma.

Reserves — Cerritos, Santa Fe and
San Ildefonso, N.M., Indian Land
Agency, Española, Mesquite & Alfalfa
Leaves, Valdez & San Antonio Co.

Los jugadores: F. C. de Porto Alegre
y una de Leiden, H.
Arbitros: Vladimir Sarmiento y José
Sainz.

F. C. de Porto — Paulo, Carlos, Tor-
res, Pereira, Guim, Almeida, Diniz, To-
mas, Fernando, Alfredo, Manoel e Fano-
sio.

Luzifer. -- Crata: Carlos, José Ma
nosel, Hilas, Boris, Nandimirolo, Pires. (H)
vota. H. Jorge, Calipso & Carlos R.
Boris.

Boate paper, par afuris de l'insubordina-
tionnal Jacques Combeval, directeur
de la tate d'Algerie (France), homologue
au directeur du Service de la Police
dans le monde, se des contraindre, dans le
monde de la tate d'Algerie, a payer, des-
sus, au monde de la tate.

Matheus, foi produzida a primeira
graça que compõe o momento de pôr-
se a escrever, sob a impressão das falas
antes que tem a presença. As crianças
de classe: Camalote, Viana da Cruz,
Ferreira, Mateu, Alberto, Pires e Raimundo
Silveira, Joaquim Soares e Antônio Rosa.
Quintana de Assembléia do Porto, Jo-
sely, Silveira e Karine Soares, a
Assessoria Jurídica, Fernando Magalhães,
chefe da seção, José Rodrigues e Vin-
centina Teixeira, colaboradores do depa-
rtamento.

[illegible]

—A Amadora de Porto, sempre
com as jogadoras Jucileia e Tereza
em a procura das maravilhosas medalhas.

NOIE, 8 WHITE, EFFECTUARE
A LANTAR DE WOMENAIEN
AD CAMPUS NAZIONALE

Elle a été créée, sous l'égide de la Société
française d'Alimentation et de Nutrition,
pour promouvoir l'alimentation saine et
équilibrée.



A HOMENAGEM AOS CAMPEÕES NACIONAIS DE OQUEI EM CAMPO — De alto, à esquerda, o repto do número 10 do P. C. do Porto já com as falas que lhe foram dirigidas. Se baixo, os jogadores do mesmo clube que receberam igualmente idéntica glória. À direita, o internacional Carlos Amaral ao momento de receber a medalha de ouro, pela sua internacionalização com o Brasil.

DESPORTO**PÁG. 9**

Não é só com jovens do sexo masculino que a Associação de Hóquei em Campo do Porto está a promover a divulgação da modalidade pelas camadas jovens. Também o sexo feminino entra na linha, por intermédio das alunas das Escolas, de Clara de Resende, que a gravura mostra. A esta escola, outras se vão juntar, já que a Associação pensa motivar os alunos e alunas das escolas, fornecendo-lhes o material necessário e indispensável ao jogo.

(23.ª jornada)
 EM «RAMALDE» 10/6/51
Ramaldense-A. de Espinho, 2-1

Na 1.ª parte: 1-0.
 Os grupos:
RAMALDENSE — Pimenta; Valde-
 mar e Santos; Ribeiro, Casoto e João
 Ribeiro; Domingos F. Carvalho, Ferrão,
 Toninho e Diogo.
ACAD. DE ESPINHO — Neca; Casal
 e Abel Costa; M. Serravalva, Ribeiro, Da-
 niel Miranda, Sá Couto; M. Costa e Je-
 rônimo Reis.
 Árbitros: Aurelio Espírito Santo do
 Académico, e Manuel Vilas, do Boavista.
 Ten os marcados por Toninho Diogo,
 do Ramaldense e Ribeiro, da Académica
 de Espinho.
 Muito difícil para o grupo da «casa»
 a partida da «tem», dada a «maneira»
 de jogar da equipa visitante. Mais cla-
 ro, é certo, nas jogadas, o Ramaldense,
 teve de «desistir» todas as tentativas do
 ataque da Académica.
 Nesta «tem» nova na turma espi-
 nobense.

6 de Junho de 1951

Classificação
PRIMEIRAS CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	P.
Ramaldense ...	21	17	4	—	48	5	59
P. C. do Porto ...	20	15	5	—	59	4	58
Boavista ...	21	13	4	4	37	15	52
Leixões ...	21	14	1	6	53	10	60
Académico ...	21	11	5	5	30	15	48
Vigorosa ...	22	9	7	6	21	12	47
Sport ...	21	9	6	6	23	31	45
A. de Espinho ...	21	8	2	11	15	30	39
S. da Hora ...	21	9	4	13	6	35	33
* L. Líquide ...	21	6	6	9	21	9	33
Vilanovaense ...	20	5	3	12	10	44	31
Camidelo ...	20	1	2	17	6	61	24
** A. de Braga ...	20	1	1	18	2	64	22

* — Desistiu da prova.
 ** — Tem uma falta de comparência.

3 de Junho de 1951

Académica de Espinho F. C. do
«Não»

3/6/51

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	P.
Ramaldense ...	20	18	4	—	48	5	59
Porto ...	20	15	5	—	59	4	58
Boavista ...	21	13	4	4	37	15	52
Leixões ...	21	14	1	6	53	10	60
Académico ...	21	11	5	5	30	15	48
Vigorosa ...	22	9	7	6	21	12	47
Sport ...	21	9	6	6	23	31	45
A. Espinho ...	21	8	2	11	15	30	39
* L. Líquide ...	21	6	6	9	21	9	33
S. da Hora ...	21	9	4	13	6	35	33
Vilanovaense ...	20	5	3	12	10	44	31
Camidelo ...	20	1	2	17	6	61	24
** A. de Braga ...	20	1	1	18	2	64	22

* — Tem dois jogos de suspensão e duas
 faltas de comparência.
 ** — Uma falta de comparência.

Em Espinho, no campo da «Avenida»
 a Acção Académica, saiu o Senho-
 da Hora, por 1-0.

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	P.
RAMALDENSE	20	16	4	—	46	2	54
Porto	19	14	5	—	56	4	55
Boavista	20	13	3	4	35	14	50
Leixões	20	14	1	5	53	9	49
Académico	20	10	5	5	30	13	45
Vigorosa	21	9	6	6	20	11	43
Sport	20	8	6	6	18	30	42
A. Espinho	20	8	2	10	14	28	38
* L. Líquide	20	6	6	8	21	9	33
S. da Hora	20	3	4	13	5	35	30
Vilanovaense	21	3	3	15	10	43	30
Camidelo	19	1	2	16	5	56	23
** A. Braga	20	1	1	18	2	64	22

* — Desistiu.
 ** — Tem uma falta de comparência.

28 de Maio de 1951

na primeira parte, venceu a equipa da Académica de Espinho por 2-0.
Marcaram: Hagatona, Lúmas e ens. Adalberto Figueirinhas.

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense	19	15	4	—	44	2	53
Porto	18	13	5	—	54	3	52
Boavista	19	12	3	4	34	14	47
Leixões	18	13	—	5	50	8	44
Académico	18	9	4	5	25	12	40
Vigorosa	19	7	6	6	19	11	39
Sport	18	8	5	5	19	28	39
A. Espinho	19	7	2	10	13	29	35
* L'Air Liquide	18	6	6	6	21	9	33
S. da Hora	18	3	4	11	5	32	28
Vilanovense	19	3	2	14	9	32	27
Canidelo	17	1	2	14	5	51	21
** A. Braga ...	18	—	1	17	2	52	18

* Dois jogos suspensos e uma falta de comparência.
** Uma falta de comparência. 28/5/51

Maio de 1951

EM ESPINHO 5/11
Académico-Ac. de Espinho, 2-0

Jogo no campo da «Avenida», em Espinho. 1.ª parte. 1-0.

Árbitros: Vilas do Boavista e Florimundo dos Santos do Ramaldense.

Os grupos:
Académico — Lúmas; Espírito Santo e Meire; José Ribeiro, Sebastião e dr. Fernando de Sousa. Cardoso Dias, António Ribeiro, Reisado André e Lucas.

Académica de Espinho — Néca; Casal e Alberto; A. Serralva, Sá Couto, Ribeiro, Claudino Mourão, M. Costa, Resende, M. Serralva e Jerónimo.

Os portueses, na sua deslocação ao campo da Académica conseguiram ganhar a partida, por 2-0, marcados por André e Reinaldo.

O jogo foi bem disputado e o Académico mereceu a vitória.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	18	15	3	—	44	2	51
F. C. do Porto ...	17	13	4	—	54	3	50
Boavista	18	11	3	4	34	14	43
Leixões	17	12	—	5	46	8	41
Vigorosa	18	7	6	5	19	8	38
Académico	17	8	4	5	24	12	37
Sport	17	7	5	5	16	38	36
A. de Espinho ...	18	7	2	9	13	26	34
* L. Liquide ...	17	6	6	5	21	9	33
S. da Hora ...	18	3	4	11	5	32	28
Vilanovense ...	18	3	2	13	10	38	26
Canidelo	17	1	2	14	5	51	21
** A. de Braga ...	17	—	1	17	2	52	18

* — Tem 2 jogos de suspensão.
** — Tem uma falta de comparência.

26 de Abril de 1951

O Vigorosa, na sua deslocação a Espinho, venceu a turma da Académica, por 2-0.

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	18	14	3	—	35	2	48
Porto	16	12	4	—	49	3	44
Boavista	17	10	3	4	32	14	40
Leixões	16	11	—	5	41	8	33
Vigorosa	17	6	5	5	14	7	25
Sport	16	7	3	4	16	23	25
Académico	16	7	4	5	22	12	34
* L. Liquide ...	17	6	6	5	21	9	33
A. Espinho ...	17	7	2	8	13	24	33
S. da Hora ...	17	3	4	10	5	37	27
Vilanovense ...	17	3	2	12	9	32	25
Canidelo	16	1	2	13	3	49	20
* A. Braga	17	—	1	16	2	57	17

23 DE Abril de 1951

EM «LEIXÕES» 4/4/51

A. de Espinho-A. de Braga, 4-0

ACADEMICA — Abel, H. Serralva, Casal, Alves, Sá Couto, M. Costa, Resende, Ribeiro, M. Serralva e Jerónimo Reis.

ACADEMICO DE BRAGA — Lacerda, Aparício, F. Cayatte, R. Leite, Silva, Gonçalves, Macedo, Augusto, eng.º Araújo Vieira, Almeida e F. Silva.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense	15	13	3	—	38	2	45
Porto	15	12	4	—	42	3	44
Leixões	15	11	—	4	40	6	37
Boavista	15	9	3	4	30	13	37
Académico	15	7	4	4	22	11	33
Vigorens	15	5	5	5	13	7	32
Sport	15	5	5	5	14	20	32
A. Espinho	15	7	3	7	13	22	32
* L'Air Liquide	15	6	5	5	21	9	31
S.ª da Hora	15	3	4	8	5	25	28
Vilanovense	15	3	3	12	8	33	22
Camidelo	15	1	1	13	5	49	18
** A. de Braga	15	—	1	15	2	56	14

15 de Abril de 1951

Classificações 4/4/51

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense	15	13	2	—	38	2	43
P. C. do Porto	15	11	4	—	44	5	41
Leixões	14	10	—	4	39	6	34
Boavista	15	8	3	4	25	15	34
Sport	14	6	5	3	14	18	31
* L. Liquide	15	6	5	4	31	8	30
Vigorens	15	5	5	5	12	7	30
Académico	14	6	4	4	17	11	30
A. de Espinho	15	6	3	7	9	22	29
S.ª da Hora	15	3	4	8	5	20	25
Vilanovense	15	2	3	11	8	28	21
Camidelo	15	1	1	13	5	49	18
** A. de Braga	15	—	1	14	2	56	15

NO «BESSA»

Boavista-Académica de Espinho, 3-0

Na 1.ª parte: 0-0.

Árbitros: Soares, Santos e Correia, do Ramaldense.

Os grupos:

Boavista — J. Polónia, Julio, Correia, Gomes da Costa, Silvério, António Soares, Carlos Varela, F. Polónia, José Varela, Moreira e Alves.

Académica de Espinho — Aníbal; Casal, Abel, Serralva, H. Sá Couto, Alves, Neca, Costa, Ribeiro, Serralva I e Jerónimo Reis.

José Varela, do Boavista, na segunda parte marcou os três tantos.

Mais insistente no ataque o Boavista, ganhou bem.

O trio intermediação da equipa da Académica de Espinho não colaborou bem com o sector da frente.

8 de Abril de 1951

Académica-L'Air Liquide, 2-1 8/4/51

Na sua «deslocação» a Espinho, o L'Air Liquide teve brio para defrontar o grupo da «casa» — Académica.

Forte resistência e boa actuação do seu guarda-redes foram os dois pontos mais salientes dos portuenses.

Académico — Aníbal; Álvaro Serralves, Abel, Casal, Sá Couto, Alberto Neca, Resende, Ribeiro, H. Serralva e Jerónimo Reis.

L'Air Liquide — Artur; João, Horta, Luís Alves, Vítor, Delfim, Adolfo, Moraes, Casimiro e Higinio.

Árbitro: Pinto Coelho, do Leixões.

Tantos: Ribeiro Resende, Académica; Casimiro, L'Air Liquide.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª Categoria

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense	14	12	2	—	38	2	40
Porto	14	10	4	—	41	3	38
Leixões	13	9	—	4	35	6	31
Boavista	14	7	3	4	22	13	31
Sport	14	6	5	3	14	18	31
Académico	13	6	4	3	17	8	29
* L'Air Liquide	14	5	5	4	20	8	28
Vigorens	14	4	5	5	10	7	28
A. Espinho	14	6	2	6	9	19	27
S.ª da Hora	14	3	4	7	5	19	24
Vilanovense	14	1	2	11	8	27	20
Camidelo	14	1	1	12	5	45	17
A. de Braga	14	—	1	13	2	52	15

* Tem dois jogos de suspensão

1 de Abril de 1951

Académica de Espinho-Canidelo, 1-0

Resultado da 1.ª parte, a um minuto de jogo, por Armando.

Jogou-se de estado a tacas, com a equipa do Canidelo a demonstrar bona esqemas de jogo. A melhoria de forma está a vista.

Os grupos:

Académica de Espinho — Lacerda; Ribeiro, Abel, Serralves, Alves, Resende, Rodolfo, Costa, Armando, Sá Couto e Jerónimo Reis.

Canidelo — João, Mendonça, Brandão, Tavares, Friz, Mendes, José Luis, Basilio, Costa, Bravo e Adalino.

Árbitros: Joaquim Gonçalves, do Académico, e Braga, do Vilanovense.

Classificações

1.ª CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	13	11	2	—	35	2	37
F. C. do Porto ...	13	10	3	—	41	3	36
Leixões ...	13	9	—	4	52	6	31
Boavista ...	13	7	3	3	22	10	30
Sport ...	13	6	4	3	13	17	29
Académico ...	12	6	3	3	16	7	27
* L. Líquide ...	13	5	3	3	19	6	26
Vigorosa ...	13	4	4	3	10	7	25
A. de Espinho ...	13	3	2	6	7	6	20
S. da Hora ...	13	2	4	7	3	17	21
Vilanovense ...	13	1	2	10	3	34	17
Canidelo ...	13	1	1	11	5	42	15
A. de Braga ...	12	—	1	12	1	49	14

* — Perdeu dois jogos por suspensão.

11 de Março de 1951

— Ficou a completa a jornada de primeiras categorias: o jogo Leixões-Académica de Espinho, não se efectuou.

O árbitro da partida, José Coelho, do Senhora da Hora, resolveu rapidamente o assunto: com o campo ocupado, com um jogo de juniores de futebol, particular, não tolerou... mais tempo e as 11 horas, tomou a respectiva deliberação...

Mais um acaso para a Associação resolver...

11/3/51

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	12	10	2	—	33	2	34
Porto ...	11	8	3	—	36	3	30
Boavista ...	11	6	3	3	17	9	25
L'Air Líquide ...	10	5	5	—	19	4	25
Leixões ...	10	7	—	3	32	5	24
Académico ...	11	5	3	3	16	7	24
Sport ...	11	4	4	3	11	17	23
A. Espinho ...	11	4	2	5	6	14	21
Vigorosa ...	10	3	4	3	8	5	20
S. da Hora ...	11	1	4	6	2	13	17
Vilanovense ...	11	1	2	8	5	17	15
Canidelo ...	11	1	1	9	5	39	14
A. de Braga ...	11	—	1	10	1	45	12

O jogo Leixões-Académica de Espinho, da 13.ª jornada, efectuou-se, na 5.ª-feira, no campo do primeiro clube, para facilitar a tarefa dos dirigentes da Associação.

Muito simpáticas a forma desportiva como a Associação Académica de Espinho resolveu a questão: jogar, de novo, com o Leixões...

O gesto da Académica de Espinho, é bem significativo.

Classificações

1.ª CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	12	10	2	—	33	2	34
F. C. do Porto ...	11	8	3	—	36	3	30
Académico ...	12	6	3	3	16	7	27
Sport ...	12	5	4	3	12	17	26
L. Líquide ...	10	5	5	—	19	4	25
Boavista ...	11	6	2	3	17	9	25
Leixões ...	11	7	—	4	22	6	28
Vigorosa ...	11	4	4	3	10	5	23
A. Espinho ...	11	4	2	5	6	14	21
S. da Hora ...	11	1	4	6	2	13	17
Vilanovense ...	12	1	2	9	5	18	16
Canidelo ...	12	1	1	10	5	41	18
A. de Braga ...	11	—	1	10	1	45	12

4 de Março de 1951

EM «ESPINHO» — (Avenida) 4/3/51
A. de Espinho-Vilagense, 1-0

O tento foi marcado por M. Costa, na 2.ª parte.

Os grupos:

Académica de Espinho—Aníbal; Neto, Vita, Abel Costa, Serraives 2.º, Sá Couto, Resende, M. Costa, Ribeiro e Serraives 1.º.

Vilagense—Alexandre; Higino, Fernandes, Vitor, Góes, Manuel, Carlos Santos, Vasco, José Carlos, Vitor, Vasco, Almeida, Rocha, Luís, outros, efectuou-se um jogo campestre.

Dirigia a partida o dr. Vasco Carvalhal, do Vigorosa.

28 de Fevereiro de 1951

EM «ESPINHO» 4/2/51
F. C. do Porto-A. de Espinho, 5-0

3.º intervalo: 3-0

Árbitro: Alberto Gomes Pereira, do Senhora da Hora.

Os grupos:

F. C. do Porto — Pinto: Carlos Pinto, Eugénio, Silvano, Antero, Pires, Guedes, Moura, Venceslau, Santos e Mário.

Académica de Espinho — Neca: Abel Costa, M. Costa, M. Serraives, Alvaro Serraives, Casal, Alves, Sá Couto e Adão.

Na 2.ª parte, a Associação Académica de Espinho, tinha apenas em campo 7 jogadores: Abel Costa, expulso e Alvaro Serraives, não jogou...

O F. C. do Porto teve a tarefa facilitada. Com 3-0 na 1.ª parte, o Porto, jogou à vontade.

A superioridade técnica estava à vista...

Marcaram: Carlos Pinto 3; Mário, 1 e Guedes, 1.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Bataldenes ...	8	6	2	—	22	2	22
L. Ligeia ...	7	5	1	1	17	2	19
F. C. do Porto	7	4	3	—	22	1	18
Leixões ...	6	5	—	1	18	2	16
Boavista ...	7	5	—	2	13	6	16
A. de Espinho	8	3	1	4	4	12	15
Académico ...	5	3	1	2	6	5	13
Vigorosa ...	7	1	3	3	4	3	12
Sport ...	5	2	2	2	5	11	12
Vilagense ...	7	1	1	5	4	9	10
S. da Hora ...	7	1	1	5	1	11	10
Camidelo ...	6	1	—	5	4	21	8
A. de Braga ..	8	—	1	7	1	34	8

18 de Fevereiro de 1951

EM «ESPINHO» 18/2/51

(Campo da Avenida)

Ramaldense-A. de Espinho, 1-0

O tento do Ramaldense, foi marcado por Aurelino, na 1.ª parte.

Os grupos:

Ramaldense — Pimenta; Valdemar, Santos, Francisco, Casoto, João, Rodolfo, Aurelino, Toninho, Carvalho e Diogo.

Académica de Espinho—Aníbal; Neto, Vita, A. Serralves, Casal Ribeiro, Abel Coeta, F. Resende, Armando, Alberto Alves, M. Serralves e Jerónimo Reis.

Árbitro: Modesto Marco, do Vilanovense.

Três expulsões: A. Serralves e Alberto, da Académica; e Casoto, do Ramaldense.

Os visitantes, nos dois tempos de jogo, foram superiores. A equipa da casa jogou bem.

Classificações

1.ª CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	9	7	2	—	23	2	25
P. C. do Porto ...	9	6	3	—	29	2	24
L. Líquide ...	9	5	3	1	18	3	23
Leixões ...	8	6	—	2	21	4	20
Académico ...	8	5	1	2	10	6	19
Boavista ...	8	6	—	2	15	6	19
A. de Espinho ...	10	3	2	5	15	7	18
Sport ...	8	3	2	3	7	14	16
S. da Hora ...	9	1	3	5	2	12	14
Vigorosa ...	8	1	4	3	4	3	14
Vilanovense ...	9	1	2	6	5	14	13
Canidelo ...	8	1	—	7	4	26	10
A. de Braga ...	8	—	1	7	1	36	9

11 de Fevereiro de 1951

NA SENHORA DA HORA 11/2/51

A. de Espinho-S. da Hora, 1-1

Senhora da Hora — Higino; Carvalho, Sousa, Neca, Delfim, Armando, Ernesto, Rosa, Rocha, Queirós e Campos.

Académico — Lacerda; Ribeiro, Abel, Neto, Alves, Sá Couto, Serralves, M. Costa, Armando, Casoto e Jerónimo Reis.

Árbitro: Rodolfo, do Ramaldense.

Tentos marcados por Serralves, Académico, e Rosa, da Senhora da Hora.

Partida equilibrada e o empate justifica-se.

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Ramaldense ...	8	5	2	—	22	2	22
Porto ...	8	5	3	—	27	2	21
L'Air Líquide ...	8	5	3	1	17	2	21
Leixões ...	7	6	—	1	22	2	19
Boavista ...	8	5	3	—	15	6	18
A. de Espinho ...	10	3	2	5	15	7	18
Sport ...	8	3	2	3	7	14	16
S. da Hora ...	9	1	3	5	2	12	14
Vigorosa ...	8	1	4	3	4	3	14
Vilanovense ...	9	1	2	6	5	14	13
Canidelo ...	8	1	—	7	4	26	10
A. de Braga ...	8	—	1	7	1	36	9

21 de Janeiro de 1951

NA «SELA VISTA» 21-4-51
Académico-A. de Espinho, 1-0

O leito da vitória foi marcado na 1.^a parte por Mário Perdigão.

Árbitros: H. Barbosa, do Sport e Valdemar Azevedo, do Ramaldense.

Os grupos:

Académico — Lamas; Espírito Santo, Meliro, José Ribeiro, Fernandes e dr. Paulo Sarmento; Cardoso Dias, Mário Perdigão, André, Reinaldo e dr. Fernando de Sousa.

Académica de Espinho — Aníbal, Rihervita, Abel Costa, Alves, Sá Couto, Jerónimo Reis, M. Costa, A. Ribeiro, A. Serravalles e M. Serravalles.

A equipa do Académico, integrada de um valioso elemento — dr. Paulo Sarmento — conseguiu um resultado pouco expressivo. A partida, nos dois tempos regulamentares, foi equilibrada.

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	5	5	1	—	19	2	17
L. Líquida ...	5	4	1	—	11	1	14
Boavista ...	6	4	—	2	12	5	14
F. C. do Porto ...	5	3	2	—	17	1	13
Leixões ...	5	4	—	1	16	2	13
A. de Espinho ...	6	3	—	3	4	7	12
Vigorosa ...	6	1	3	1	4	3	11
Sport ...	5	2	1	2	5	11	10
Académico ...	5	2	1	2	5	5	10
S. da Hora ...	6	1	1	4	1	8	9
Vilanovense ...	6	1	1	4	4	8	8
A. de Braga ...	6	—	1	5	1	27	6
Camidelo ...	9	—	—	5	2	21	6

14 de Janeiro de 1951

— Em «casa», o Vigorosa, que no torneio regional tem feito bons resultados, adormeceu-se batido pela equipa visitante, por 1-0, marcado por ~~S. da Hora~~ na 2.^a parte. Jogo movimentado e boa actuação da defesa do Vigorosa.

Na linha média, dr. Vasco Carvalhais, não jogou.

Académica de Espinho — Neca; Vita, Ribeiro, H. Costa, Alves, A. Serravalles, Sá Couto, M. Serravalles, A. Ribeiro, M. Costa e Jerónimo Reis.

Vigorosa — Pego: António Lima, José Luis Leão, A. Begonha, António Figueiredo, Paia, dr. Aragão, Raul Lima, engenheiro Carlos Fonseca e António Fonseca.

Árbitros: Tomé, Vilanovense, e Carlos Pinto, Porto.

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense ...	5	4	1	—	16	2	14
L'Air Líquide ...	5	4	1	—	11	1	14
Boavista ...	6	3	—	3	9	5	11
A. Espinho ...	5	3	—	2	4	6	11
Porto ...	4	2	2	—	13	1	10
Leixões ...	4	3	—	1	10	2	10
Vigorosa ...	5	—	3	2	1	3	8
S. da Hora ...	5	1	1	3	1	4	8
Sport ...	4	2	1	1	5	5	9
Académico ...	4	1	1	2	4	5	7
Vilanovense ...	5	1	1	3	4	5	7
A. de Braga ...	5	—	—	5	—	21	5
Camidelo ...	4	—	—	4	2	18	4

EM «ESPINHO»

(Campo da Avenida)

A. de Espinho-A. de Braga, 1-0

Na primeira parte: 0-0. Tanto marcado por Armando Ribeiro.

Árbitro: Adelinho Lopes.

O. grupo:

Académica de Espinho — Neca, Casal, Vita, Daniel, Alberto, Resende, Jerônimo Reis, M. Costa, Ribeiro, Sá Couto, e Serravallo II.

Académico de Braga — Lino Duarte, Aparício, F. Cayula, A. Cayula, Trindade Costa, Engenheiro Araújo, Vieux Condé, Silva e Monteiro.

A turma da Académica, nos dois pe-

riodos, de jogo foi superior. Partida mais equilibrada no segundo tempo.

OS JOGOS DE JORNADA A

JORNADA

1.ª VOLTA

1.ª Jornada: EM «SOARES MARTINS» — Leixões-Vilanova, 1-0.
 NAS «CAVADAS» — Porto-Académico de Braga, 1-0 e Vigorosa-Sport, 1-1.
 EM «BOSSAS» — Boavista-Senhora da Hora, 2-0 e Ramaldense-L'Air Líquide, 0-0.
 EM «ESPINHO» — Académica-Candeia, 2-0.
 2.ª — EM «SOARES MARTINS» — Vilanova-Candeia, 3-0; L'Air Líquide-Académica, 3-0.
 NO «LUSO» — Vigorosa-Porto, 0-0, e Sport-Académico, 3-2.
 NO «BOSSAS» — Senhora da Hora-Académico de Braga, 1-0, e Ramaldense-Boavista, 3-2.
 3.ª — NO «LUSO» — Porto-Académico, 1-1 e Senhora da Hora-Vigorosa, 0-0.
 EM «BOSSAS» — Boavista-Boavista-Académica, 3-0 e L'Air Líquide-Vilanova, 1-0.
 EM «RAMALDE» — Ramaldense-Académico de Braga, 11-0, e Leixões-Candeia, 7-1.
 4.ª — NAS «CAVADAS» — Ramaldense-Vigorosa, 1-0.
 EM «SOARES MARTINS» — Porto-Sport, 3-0, e L'Air Líquide-Leixões, 1-0.
 NO «LUSO» — Boavista-Vilanova, 2-0, e Académico-Senhora da Hora, 1-0.
 EM «ESPINHO» — Académica-Académico de Braga, 1-0.
 5.ª — NAS «CAVADAS» — Vilanova-Académico de Braga, 1-1, e Académica-Vigorosa, 1-0.
 EM «SOARES MARTINS» — Leixões-Boavista, 3-0, e L'Air Líquide-Candeia, 5-1.
 EM «RAMALDE» — Sport-Senhora da Hora, 1-0, e Ramaldense-Académico, 1-0.
 6.ª — NO «BOSSAS» — Boavista-Candeia, 3-0, e Vigorosa-Vilanova, 3-0.
 NA «SENHORA DA HORA» — Porto-Senhora da Hora, 4-0, e Leixões-Académico de Braga, 6-0.
 NA «BELAVISTA» — Académico-Académica, 1-0.
 EM «SOARES MARTINS» — Ramaldense-Sport, 3-0.
 7.ª — EM «SOARES MARTINS» — Boavista-L'Air Líquide, 1-1, e Académico-Vilanova, 1-0.
 EM «RAMALDE» — Ramaldense-Porto, 0-0, e Leixões-Vigorosa, 2-0.
 EM «ESPINHO» — Académica-Sport, 0-0.
 EM «CANDELO» — Candeia-Académico de Braga, 2-0.
 8.ª — EM «ESPINHO» — Académica-Sport, 5-0.
 NA «SENHORA DA HORA» — Ramaldense-Senhora da Hora, 3-0.
 NO «LUSO» — L'Air Líquide-Académico de Braga, 5-0, Académico-Leixões, 1-0, e Vigorosa-Candeia, 2-0.
 NA «BELAVISTA» — Sport-Vilanova, 1-0.
 9.ª — EM «CANDELO» — Porto-Vilanova, 5-1, e Académico-Candeia, 3-0.
 EM «LEIXÕES» — Leixões-Sport, 3-0 e Boavista-Académico de Braga, 2-0.
 EM «SOARES MARTINS» — L'Air Líquide-Vigorosa, 0-0.
 NA «SENHORA DA HORA» — Senhora da Hora-Académica, 1-1.
 10.ª — EM «CANDELO» — Sport-Candeia, 2-0.
 NA «CONSTITUIÇÃO» — Senhora da Hora-Vilanova, 0-0, e Porto-Leixões, 2-0.
 EM «ESPINHO» — Ramaldense-Académica, 1-0.
 NAS «CAVADAS» — Académico-L'Air Líquide, 1-1.
 EM «MATOSINHOS» — Boavista-Vigorosa, 1-0.
 11.ª — NO «LUSO» — L'Air Líquide-Sport, 1-1, e Boavista-Académico, 0-0.
 EM «BOSSAS DOS REIS» — Ramaldense-Vilanova, 2-0 e Porto-Candeia, 6-1.
 NA «SENHORA DA HORA» — Vigorosa-Académico de Braga, 3-0 e Leixões-Senhora da Hora, 1-0.
 12.ª — EM «RAMALDE» — Senhora da Hora-Candeia 0-0 e Ramaldense-Leixões, 1-0.
 NO «BOSSAS» — Boavista-Sport, 2-2.
 NO «LUSO» — Académico-Académico de Braga, 5-0.
 EM «ESPINHO» — Académica-Vilanova, 1-0.
 13.ª — EM «CANDELO» — Ramaldense-Candeia, 3-0.
 NAS «CAVADAS» — Vigorosa-Académico, 1-0.
 EM «RAMALDE» — Porto-Boavista, 1-0.
 NA «BELAVISTA» — Sport-Académico de Braga, 1-0.
 EM «MATOSINHOS» — Leixões-Académica, 4-0.

< / >

O Senhora da Hora, marcou pontos pela suspensão do L'Air Líquide.

1.ª, 14; 2.ª, 17; 3.ª, 25; 4.ª, 11; 5.ª, 14; 6.ª, 20; 7.ª, 7; 8.ª, 17; 9.ª, 16; 10.ª, 8; 11.ª, 10; 12.ª, 11; 13.ª, 14.

< / >

A classificação dos clubes, no final da 1.ª volta:

1.ª, Ramaldense, 34 pontos (12 jogos, 10 vitórias e dois empates).

Os marcadores dos pontos:

Rodolfo, 11; F. Carvalho, 6; Freitas, 5; Diogo, 4; Aureliano, 3; Serravallo, 3; Valdemar, 1; Pereira, 1.

Guarda-redes: Pimenta, com 3 tentos.

2.ª, Porto, 33 pontos (12 jogos, 8 vitórias e três empates).

Venceloso, 11; Carlos Pinto, 8; Moura e Mário, 5; Santos, 3; Guedes, 2; Serravallo e Costa, 1; Porto, 3.

3.ª — Leixões, 26 pontos (12 jogos, 8 vitórias e 4 derrotas).

Barroso, 13; Crista, 7; Pinto Coelho, 4; Oliveira, 1; Luis Amaro e Lopes, 1; Batista, 5; Oliveira, 1.

4.ª — Boavista, 26 pontos (12 jogos, 8 vitórias, 3 empates e 3 derrotas).

F. Polónia, 6; José Varela, 5; Artur Alves, 3; Carlos Varela e Magalhães, 2; J. Polónia, 2.

5.ª — Académico, 27 pontos (12 jogos, 6 vitórias, 3 empates e 3 derrotas).

Reinaldo, 7; Cardoso Dias, Ribeiro e André, 2; M. Fernandes, M. Perdigão e dr. Fernando de Sousa Gonçalves, 3; Lamas, 4.

6.ª — Sport, 26 pontos (12 jogos, 5 vitórias, 4 empates e 3 derrotas).

Lima, 5; engenheiro Adalberto Figueiredo, Carlos Costa e Amândio Pires, 3; Santos, 1; Teixeira, 2; Dias, 2.

7.ª — L'Air Líquide, 25 pontos (10 jogos, 5 vitórias e 5 empates).

Luis Ferro, 8; Aparício, 7; Armando e Casimiro, 2; Maciel, 4.

8.ª — Vigorosa, 24 pontos (12 jogos, 4 vitórias, 4 empates e 4 derrotas).

Raul Lima, 4; Jorge Varela e dr. Aragão, 3; F. Gonçalves e Pele, 1; Pedado, 4.

9.ª — Académica de Espinho, 22 pontos (12 jogos, 4 vitórias, 2 empates e 6 derrotas).

Sá Couto, 2; Alberto, Alves, Ribeiro, M. Serravallo e M. Costa, 1; Neca, 11; Anibal, 7.

10.ª — Senhora da Hora, 20 pontos (12 jogos, 2 vitórias, 4 empates e 6 derrotas).

Rocha e Rosa, 1; Hagino, 13.

11.ª — Vilanova, 16 pontos (12 jogos, 1 vitória, 3 empates e 8 derrotas).

Morais, 2; Reis, 2; Gonçalves e Matos, 1; Rocha Pereira, 1; Tomé, 8; Dias, 5 e Alexandre, 4.

12.ª — Candeia, 15 pontos (12 jogos, 1 vitória, 1 empate e 10 derrotas).

António Castro, 3; Meneses e Brandão, 1; Ramos, 24; Azevedo, 17.

13.ª — Académico de Braga, 13 pontos (12 jogos, 1 empate e 11 derrotas).

Rocha Leite, 1; Lino, 16; F. Cayula, 11; Macedo, 7; Lacerda, 6; Condá, 5.

Os grupos:

L'Air Líquide — Maciel, Sarniva e João José Ferro, Adriano e Horta; Casimiro, Aparício, Emir Ferro, Arlindo e Pimenta.

Académica de Espinho — Neca, Vita, Abel, Alves, Ribeiro, Casal, Jerônimo Reis, Sá Couto, A. Serravallo, M. Costa e M. Serravallo.

Árbitros: Tomás do Vilanova e Armando Santos.

2-0 na 1.ª parte. Tentos de Luis Ferro (2) e Aparício (1), do L'Air Líquide.

Mercêda a vitória do grupo da Luis Ferro, que foi mais positivo na área de remate.

Classificação Jan 51

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
F. C. do Porto	2	1	1	—	7	0	3
L. Líquide	2	1	1	—	3	0	3
Ramaldense	2	1	1	—	3	0	3
Sport	2	1	—	1	4	3	5
Vilanova	2	1	—	1	3	1	4
Vigorosa	2	—	2	—	1	1	4
Boavista	2	1	—	1	4	3	4
S. da Hora	2	1	—	1	1	2	4
A. de Espinho	2	1	—	1	2	3	4
Leixões	1	1	—	—	1	0	2
A. de Braga	1	—	—	2	0	8	2
Candeia	1	—	—	2	0	3	2
Académico	1	—	—	1	2	3	1

31 de Dezembro de 1950

BOAVISTA, S.A. DE ESPINHO, 0

Encontro no campo de «Soares dos Reis». Sob a arbitragem dos srs. Manuel dos Santos (Vilanovaense) e Luis Ferro (L'Ais Lique), as equipas alinharam:

Boavista—Correia; Jdlio e Arnaldo; A. Soares, Gonçalves e J. Gomes da Costa; F. Polónia J. Varela, C. Varela, Artur Alves e Moreira.

A. de Espinho—Silva; Vila e Ribeiro I; Abel Couto e Resende; Costa, Ribeiro II e Jerónimo Reis (86 nove elementos).

Apesar de terem alinhado em inferioridade numérica, os espinhenses lutaram com muito entusiasmo, mas, não puderam impedir o triunfo do Boavista, que pode considerar-se merecido, em face do melhor jogo do seu conjunto. João Varela (2) e Artur Alves, foram os marcadores dos pontos da partida.

15 de Maio de 1950



OQUEI EM CAMPO — O grupo da Associação Académica de Espinho, vencedora do torneio dotado com a taça «Julio Campos»

*Nesta conjuntura faltam apenas os srs
Francisco Pereira, José Carlos Reis e
srl Santiago*

14 de Maio de 1950

Os jogos das 7 jornadas

1.ª JORNADA

Nas «Cavadas»

L'Air Liquide-Vigorosa, 1-0.
Sport-Vilanovense, 2-1.

Na «Constituição»

Académica de Espinho-Académico, 1-0.
Senhora da Hora-Académico de Braga, não compareceu o ultimo,

2.ª JORNADA

No «Luz»

Sport-Senhora da Hora, 1-0.

Em «Soares dos Reis»

Académica Espinho-Vilanovense, 1-0.

Em «Ramalho»

Académico Braga-L'Air Liquide, 1-1.

Em «Soares Martins»

Académico-Vigorosa, 3-2.

3.ª JORNADA

Na «Bela Vista»

Senhora da Hora-Vilanovense, 1-0.

Académico-Académico de Braga, 4-1.

Em «Ramalho»

Académica de Espinho-Vigorosa, 1-0.

Sport-L'Air Liquide, 1-0.

4.ª JORNADA

Em «Ramalho»

Académico-Sport, 2-0.

L'Air Liquide-Vilanovense, 5-1.

Em «Soares dos Reis»

Senhora da Hora-A. de Espinho, 0-0.

Vigorosa-Académico de Braga, 3-0.

5.ª JORNADA

No «Bessa»

A. de Espinho-Acad. de Braga, 1-1.

Vigorosa-Sport, 3-0.

Na «Bela Vista»

Senhora da Hora-L'Air Liquide, 1-0.

Académico-Vilanovense, 1-1.

6.ª JORNADA

Em «Soares Martins»

Sport-Académico de Braga, 1-0.

Nas «Cavadas»

Senhora da Hora-Académico, 0-0.

Na «Bela Vista»

Vilanovense-Vigorosa, 2-1.

A. de Espinho-L'Air Liquide, 2-1.

7.ª JORNADA

Académica de Espinho-Sport, 2-1.

Vilanovense-Senhora da Hora, 1-0.

Em «Soares Martins»

Vilanovense-Académico de Braga, 2-1.

Nas «Cavadas»

Sport-L'Air Liquide, 4-1.

14/5/50

A Associação Académica de Espinho, com a vitória do Vilanovense, por 1-0, conquistou a taça «Julio Campos» —

A jornada de ontem serviu apenas para acertar os jogos da taça «Julio Campos». Os três jogos em atraso — Sport Académico de Braga, Vigorosa Académica e Académica de Espinho-Vilanovense, efectuaram-se em dois campos: os dois primeiros, no campo «Soar e Martins» (L'Air Liquide) e o ultimo, em «Soures dos Reis» (Vilanovense).

Nas respectivas, os dois jogos do campeonato regional, marcados para o campo do Humaldense, segundo a «nota» da Associação, efectuaram-se, afinal nas «Cavatas».

A entidade regional, deveria ter mais um pouco de atenção com a Imprensa...

<: >

Ficou em poder da Associação Académica de Espinho, a taça «Julio Campos». A equipa da beira-mar, nas setenta e duas jornadas não sentiu o amargor da derrota.

Os dois pontos de vantagem sobre o Sport Clube do Porto — 13-10 — foi suficiente para conquistar a primeira posição.

O protesto do Sport pode intervir na questão.

<: >

EM «SOARES DOS REIS»

A. de Espinho-Vilanovense, 1-0

O tento foi marcado por F. Costa, a dois minutos do final.

A equipa da Académica de Espinho, nesta partida, foi muito «contestejada». O empate tinha influencia na «pegada» do treino.

Muito correção por parte das duas equipas e bom trabalho de Joaquim Gonçalves, que continua a ser o «martelo» da modicidade. No capítulo de arbitragem, o antigo guarda-redes neste período final da época foi um «espectáculo».

Com a «tirada» para a Veneza, de Armindo Sousa, o Vilanovense, por intermédio da sua «escada», prestou ao seu jogador uma significativa homenagem.

Com os dois grupos reunidos ao centro do terreno, foi entregue a Armindo Sousa, pelos «rapazes» do Vilanovense, uma lembrança.

Manuel dos Santos, o «corol» do Vilanovense e Jerónimo Reis, da Académica de Espinho, saudaram o homenzeado.

Os grupos:

Académica de Espinho — Manuel Rodrigues Silva, Abel Costa, Fernando Neto, Alfredo Casal Ribeiro, Alberto Alves, Francisco Bezerra, Manoel Serravallo, Manoel Costa, Fernando Costa, Armando Ribeiro e Jerónimo Reis.

Vilanovense — Manoel Rocha Pereira, Mário Fernandez, Hízio Santos, António Pires Carvalho, Manuel Santos, Mario Korta Braga, Manuel Rocha Gonçalves, Beltrão Mendes, António Rodrigues e Sousa.

significações
ien 18
cco 16
S. P. 15
Vila 15
Liquide 13
sa 13
meuse 11
Braga 9

A Académica de Espinho e o S. Félix.

Acendendo amavelmente a um pedido da A. Académica de Espinho, os directores do S. Félix de S. Félix da Marinha, deram o seu absoluto assentimento para que aquele clube espinhense passe a realizar no magnifico parque de jogos «Armindo Crespo», propriedade da colectividade da Praia da Granja, os seus jogos de ôquei em campo a contar para os torneios organizados pela Associação Portuense. A atitude da direcção do S. Félix é digna dos maiores elogios. Primeiro pelo desportivismo que revela. Depois por ir proporcionar aos seus associados uns espectáculos diferentes dos habituais.

9 de Abril de 1950

Académica de Espinho - Académico de Braga

Ribeiro, M. Serralva, Couto, Daniel, Alfredo, M. Costa, F. Costa, Serralva, ...

L'Air Liquide — José Maciel, Rodrigues, António Norta, Artur Sá, José Ferro, Fernando Pimenta, Jaime Pimenta, Casimiro Coelho, Arlindo Riva e Hermenegildo Carneiro—10 jogadores.

Árbitro: Manuel dos Santos, do Vilanovense.

2.º ao intervalo.

Os lentos: P. Costa (2), para a Académica de Espinho, e Casimiro (1), para o L'Air Liquide.

O Académico foi superior e venceu por 2-0.

TACA «JULIO CAMPOS»

Equipa	J.	V.	E.	D.	Pts	G.	P.
Sr. da Hora	6	3	2	1	2	1	14
A. Espinho	5	3	2	—	5	2	13
Académico	5	2	2	1	7	3	11
L'Air Liquide	5	2	1	3	8	4	17
Sport	5	3	—	2	4	6	11
Vigorosa	5	2	—	3	6	4	9
Vilanovense	5	1	1	3	5	10	8
* A. de Braga	5	—	2	3	3	8	5

* — Tem uma falta de comparecência.

2 de Abril de 1950

Académica de Espinho-Académico de Braga, 1-1

1-0 na 1.ª parte.

Árbitro: Freitas, do Sport.

Os grupos:

Académica de Espinho — Neca: Neto

Académico de Braga — Manuel Reis: Leite e F. Caratti; A. Caratti, Lobão, Lima, Garacho, F. Silva, Condé e Pinto — 10 jogadores.

Ligeiro domínio da Académica de Espinho e boa réplica do Académico de Braga. A 1.ª parte terminou com a Académica a ganhar por 1-0, tendo o Braga empatado ao meio da 2.ª parte.

Marcaram: F. Costa, do Académico, e Condé, do A. de Braga.

TACA «JULIO CAMPOS»

Equipa	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Sr. da Hora	6	3	1	1	2	1	12
Sport	5	3	—	2	4	6	11
L. Liquide	5	2	1	2	7	4	10
A. Espinho	4	2	2	—	3	1	10
Académico	4	2	1	1	7	3	9
Vigorosa	4	2	—	2	5	2	8
Vilanovense	4	—	1	3	3	9	5
* A. de Braga	5	—	2	3	3	8	6

26 de Março de 1950

EM «SOARES DOS REIS»

Senhora da Hora-A. de Espinho, 0-0
e Vigorosa-Académico de Braga, 2-0

O S. da Hora, dada a sua posição na modalidade «estrepante» empatou com a turma da Académica de Espinho.

Na 1.ª parte, domínio do Senhora da Hora e forte «ataque» da Académica na segunda parte.

Dirigiu a partida, muito bem, dr. Vasco Carvalhais, do Vigorosa.

Os grupos:

Senhora da Hora — Higino; Carvalho e Baetos; Armando II, Dellim e Neca; Armando I, Zeca, Toninho, Queiroz e Tarcísio.

Académica de Espinho — Neca; Costa e Neto; Ribeiro, Serralva II e Remade; Serralva II, F. Costa, M. Costa, Sá Couto e Reis.

TACA «JULIO CAMPOS»

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Sport	4	3	—	1	4	3	10
S. da Hora ...	4	2	1	1	1	1	9
L. Lique ...	4	2	1	1	7	3	9
A. de Espinho ...	5	3	1	—	2	0	8
Académico ...	5	2	—	1	6	2	7
Vigorosa ...	3	1	—	2	1	2	6
Vilanovaense ...	3	—	—	3	2	8	5
* A. de Braga ...	5	—	1	2	2	6	3

* — Tem uma falta de comparecência.

19 de Março de 1950

EM «BAMALDE»

Académica de Espinho-Vigorosa, 1-0
e Sport-L'Air Liquide, 1-0

No primeiro jogo, o Vigorosa, perdeu por 1-0, F. Costa, na 2.ª parte foi o marcador da Académica.

Árbitros: Pimenta, do L'Air Liquide e Carlos Costa, do Sport.

Os grupos:

Académica — Neca; Neto e Abel; Resende, Alves, Ribeiro, Serralva, M. Costa, F. Costa, Sá Couto e Jerónimo Reis.

Vigorosa — Paredo; José Luis e Cortez; Jorres, Quintela e dr. Vasco; A. Beagão, Pais, B. Lima, Graça e Toy.

TACA «JULIO CAMPOS»

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Sport	3	3	—	—	2	1	9
S. da Hora ...	3	2	—	1	1	1	7
L. Lique ...	3	1	1	1	2	2	6
A. de Espinho ...	2	2	—	—	2	0	6
Académico ...	2	1	—	1	4	2	4
Vilanovaense ...	2	—	—	2	1	3	3
Vigorosa ...	2	—	—	2	0	2	2
* A. de Braga ...	3	—	1	2	2	5	2

* — Tem uma falta de comparecência.

15 de Março de 1950



QUEM EM CAMPO — O grupo da Académica de Espinho, participante na terceira regional

CP

12 de Março de 1950

Na taça «Julio Campos», os dois jogos marcados para o campo da Bela Vista — Académica de Espinho-Vilagense e Vigorosa-Académico, não se efectuaram, em virtude do campo do Sport Clube do Porto, estar ocupado com outra modalidade.

A Associação Portuense, com tempo necessário, notificou os respectivos clubes.

Ficou a segunda jornada da taça «Julio Campos», reduzida apenas a dois jogos: Sport-Senhora da Hora, 1-0 e Académico de Braga-L'Air Liquide, 1-1.

O Sport Clube do Porto, foi o beneficiado, ficando, agora, empatado com o L'Air Liquide — 5 pontos.

TAÇA «JULIO DE CAMPOS»

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sport	2	2	—	—	3	1	5
L. Liquide ...	2	1	1	—	2	1	5
S. da Hora ...	3	1	—	1	0	1	4
A. de Espinho	1	1	—	—	1	0	3
Vigorosa	1	—	—	1	0	1	1
Académico	1	—	—	1	0	1	1
Vilagense ...	1	—	—	1	1	2	1
* A de Braga	2	—	1	1	1	1	1

* — Tem uma falta de comparecência.

Outra organização da Associação Portuense, estava iniciada, com um torneio destinado aos oito clubes — L'Air Liquide, Académico, Senhora da Hora, Sport, da série A; Vilanovense, Académica de Espinho, Vigorosa e Académico de Braga, da B., em disputa da taça «Julio Campos» como preito de homenagem ao antigo jogador do Sport Clube do Porto.

As oito equipas agrupadas numa série, efectuam apenas 7 jornadas — uma volta.

Com os numeros indicados, as oito agrupamentos têm os seguintes jogos:

1.ª jornada.

Vilanovense-Sport.
Senhora da Hora-Académico de Braga.
L'Air Liquide-Vigorosa.
Académico-Académica de Espinho.

2.ª jornada:

Sport-Senhora da Hora.
Académica de Espinho-Vilanovense.
Académico de Braga-L'Air Liquide.
Vigorosa-Académico.

3.ª jornada:

L'Air Liquide-Sport.
Senhora da Hora-Vilanovense.
Académico-Académico de Braga.
Académica de Espinho-Vigorosa.

4.ª jornada:

Sport-Académico.
Vilanovense-L'Air Liquide.
Senhora da Hora-Acad. d Espinho.
Académico de Braga-Vigorosa.

5.ª jornada:

Vigorosa-Sport.
Académico-Vilanovense.
L'Air Liquide-Senhora da Hora.
Académica de Espinho-A. de Braga.

6.ª jornada:

Sport-Académico de Braga.
Vilanovense-Vigorosa.
Senhora da Hora-Académico.
L'Air Liquide-Académica de Espinho.

7.ª jornada:

Académica de Espinho-Sport.
Académico d Braga-Vilanovense.
Vigorosa-Senhora da Hora.
Académico-L'Air Liquide.

NA «CONSTRUÇÃO»

A. DE ESPINHO-ACADEMICO, 1-0

Na 1.ª parte: 0-0.

Árbitro: Meleiro, do Académico.

Os grupos:

Académica de Espinho — Néca: Neto e Abel; Luz Resende e Couto; A. Serravalva, M. Costa, F. Costa, M. Serravalva e Jerónimo Reis.

Académico — Couto; Dr. Custódio de Sousa e Espírito Santo; Quintela, Sebastião, P. Edigão, André, Ribeiro, Cardoso Dias, Manuel Fernandes e Lucas.

Jogo muito «pobre». A turma «salvi-negra», na 1.ª parte, podia modificar o marcador.

Uma «fuga» de F. Costa, nos últimos minutos colocou a equipa da Académica de Espinho numa posição diferente — 1-0 a seu favor.

Os «rapazes» da brisa-mar, na 2.ª parte lutaram brevemente.

Houve uma «nota» muito aborrecida, nos últimos minutos, que foi resolvida pelo árbitro da partida — a expulsão de Néca, guarda-redes da Académica e Cardoso Dias, avançado do Académico.

A «hostilidade» ao grupo do Académico, sem motivo justificado, por um sector junto à baliza da Académica, contribuiu — e muito — para o incidente...

Série B

FEV 50

EM «SOARES MARTINS»

Boavista-Académica de Espinho, 2-0

Na 1.ª parte: 0-0.

Os grupos:

Boavista — J. Polónia; Julio, Acasido, António Soares, Correia e Silvério; Alves, M. Soares, Luis Polónia, José Varella e J. Polónia.

Académica de Espinho — Silva; Abel e Fernando; Cassi, Ribeiro, Serravalva, I. Jerónimo Reis, M. Costa, F. Costa, M. Couto e Serravalva II.

Árbitros: Espírito Santo, do Académico e Luis Ferraz, do L'Air Liquide.

Tantos marcadores por: Luis Polónia e José Varella, do Boavista.

Superioridade do conjunto portuense, nos dois tempos regulamentares.

Classificações

Série A

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	P.
Leixões	10	8	2	—	17	5	28
F. C. do Porto	9	7	2	—	17	4	25
L. Liquide	9	2	—	4	15	8	10
Sport	9	1	3	5	9	10	15
Académico	8	1	1	6	8	10	11
S. da Hora	9	1	1	7	3	19	12

Série B

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	P.
Bamaldense	10	8	1	1	21	8	27
Vilanovense	10	4	5	1	15	8	25
Boavista	9	5	2	1	14	5	22
A. Espinho	10	5	2	3	16	16	18
Vigorosa	9	5	1	3	12	10	17
A. de Braga	10	—	—	—	10	2	38

* — Tem uma falta de comparação.
* — Tem duas faltas de comparação.

29 de Janeiro de 1950

A. de Espinho, 2-Vigoresa, 0

Encontro no campo das Cavadas. Sob a arbitragem dos srs. João Fernandes (Leixões) e Espírito Santo (Académico), os grupos apresentaram os seguintes elementos:

A. DE ESPINHO — Manuel Silva; Abel Costa e Fernando Neto; Alfredo Ribeiro, Sá Couto e Manuel Serralva; Alvaro Serralva, Manuel Costa, Armando Ribeiro, Fernando Costa e Jerónimo Reis.

VIGOROSA — Fernando Aguiar; Armando Barros e José Luis; Alvaro Alves, Manuel Luis e Arlindo Begonha; Jorge Monteiro e Mário Gonçalves (só oito elementos).

Mesmo achando no seu campo, não foi possível ao Vigoresa apresentar mais do que oito elementos. Em face disto os espinhenses jogaram sem grandes apreensões e atingiram o final do encontro a vencer por 3-0, números bastante exíguos para reflectirem a superioridade exercida pela equipa de Espinho. Alvaro Serralva e Jerónimo Reis, com remates oportunistas, foram os autores dos golos do conjunto espinhense.

22 de Janeiro de 1950

Série B

EM «SOARES MARTINS»

A. de Espinho-Académico de Braga, 5-0

5-0 no intervalo.

Árbitros: Luís Pires, do L'Air Liquide e F. Barbosa, do Sport.

Os grupos:

Académica — Neca; Abel, Ribeiro, Casal, Serralva, Neto, Jerónimo Reis, Sá Couto, P. Costa, M. Costa e Daniel.

A. de Braga — Alberto; Cayatte I, Trindade Costa, Cayatte II, Conde, Arango, Gramaxo, Rocha Leite, eng.º Araújo Vieira e Sá Lima.

A equipa da Académica de Espinho não teve dificuldades — jogou a vontade nos dois tempos regulares.

Merceceram bem a vitória.

5 tentos de Fernando Costa.

Série B	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramalhense ...	8	7	—	1	20	4	22
Bonavieta	7	4	2	1	11	2	17
Vilanovaense ...	8	2	5	1	10	7	17
A. Espinho ...	8	2	2	4	14	14	14
Vigoresa	7	3	1	3	12	8	14
* A. de Braga	8	—	—	8	1	35	7

* — Tem uma falta de comparecência.

15 de Janeiro de 1950

EM RAMALDE

Ramalhense-Académica de Espinho, 2-1

1.ª parte: 2-0.

Árbitros: João Fernandes, do Leixões e J. Pimenta, do L'Air Liquide.

Os grupos:

Ramalhense — Albino; Santos e Valdemar; Aurelino, Casota e J. Rodrigues; Santos II, Toninho Rodolfo, F. Carvalho e D.ººº Távora.

Académica de Espinho — Neca; Ribeiro; A. Costa, Fernando, Casal, F. Costa, M. Serralva, M. Costa, Bordeu, Luis e Jerónimo Reis.

Tentos: Toninho (1), F. Carvalho (1), do Ramalhense; e M. Costa, pela Académica.

Nos primeiros quinze minutos de jogo o Ramalhense tinha apenas oito elementos.

Foi na 2.ª parte que o grupo de Ramalhe conseguiu dominar a equipa visitante.

Com jogo no primeiro tempo.

O Ramalhense ainda não perdeu nenhum jogo!

Série B	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramalhense ...	7	7	—	—	20	2	21
Bonavieta	7	4	2	1	11	2	17
Vigoresa	7	2	1	4	12	8	14
Vilanovaense ...	7	1	5	1	8	7	14
A. Espinho ...	7	1	2	4	9	14	11
* A. de Braga	7	—	—	7	1	28	6

* — Tem uma falta de comparecência.

Série B.
EM «BOA VISTA MARTINS»
Académica de Espinho-Vilanovense, 1-1
 Ao intervalo: 0-0.
 Os grupos:
Académica de Espinho — Neca; Neto, Ribeiro, Casal, Abel, M. Serralva, A. Serralva, M. Costa, Conceição, F. Costa e Luis.
Vilanovense — Alexandre (na 2.ª parte, Tomé); Higino e Mário; Braga, Manuel dos Santos, Rocha, Gonçalves, Reis, Helmiro, Tomé e Armindo.
 Árbitro: Luis Ferro, do L'Air Líquide.
 O Vilanovense, nos primeiros minutos tinha apenas oito jogadores. Vantagem da Académica de Espinho na 1.ª parte, que teve os «trunfos» na mão...
 Na 2.ª parte, o Vilanovense tomou o comando da partida e passou a ganhar por 1-0.
 A Académica de Espinho, a três minutos do final empatou — 1-1.
 O resultado mais certo do jogo.
 Marcaram: Armindo, do Vilanovense e M. Serralva, da Académica de Espinho.

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. do Porto	6	4	2	—	9	1	16
Leixões	6	4	2	—	11	3	16
L. Líquide	6	4	—	2	11	5	14
Sport	6	1	2	3	5	9	10
Académica	6	1	1	4	2	7	9
S. da Hora	6	—	—	6	—	13	6

Série B

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Ramaldense	6	5	—	—	18	1	18
Boavista	6	4	1	1	11	2	15
Vilanovense	6	1	4	1	8	7	12
Vigorena	6	2	1	3	9	8	11
A. Espinho	6	1	2	3	8	12	10
* A. de Braga	6	—	—	6	1	20	6

* — Tem uma falta de comparência.

NO «BESSA» **1-1-50**
Boavista-Académica de Espinho, 2-0
 Ao intervalo: 1-0.
 Tentos: José Varela, do Boavista, de grande penalidade.
 Os grupos:
Boavista — J. Polónia; Arnaldo e Julio; António Soares, Correia e Silvério, Artur Alves, José Varela, Carlos Varela, F. Polónia e Pina.
Académica de Espinho — Aníbal; Vita, Neto, Casal, M. Costa, Daniel, A. Serralva, Luz, Conceição, F. Costa e Jerónimo Reis.
 Árbitros: J. Gonçalves, do Académico e Maciel, do L'Air Líquide.
 Em escassa, o Boavista, teve de encerrar a sério o jogo... O conjunto visitante, com dois bons reforços, na linha de avançados, procurou modificar o resultado.
 O Boavista, no entanto, pela movimentação da partida, devia ser o vencedor.

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. do Porto	5	4	1	—	11	3	14
Leixões	5	4	1	—	9	1	14
L. Líquide	5	3	—	2	9	5	11
Académico	5	1	1	3	3	6	8
Sport	5	—	2	3	4	9	7
S. da Hora	5	—	—	5	—	11	5

Série B

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Ramaldense	5	5	—	—	15	1	15
Boavista	5	3	1	1	5	2	12
A. Espinho	5	1	1	3	7	11	9
Vilanovense	4	1	3	1	7	6	8
Vigorena	4	2	—	2	9	3	8
* A. de Braga	5	—	—	5	1	19	4

* — Tem uma falta de comparência.

JOGOS PARA DOMINGO—6.ª JORNADA

Série A

L'Air Líquide-Senhora da Hora.
 F. C. do Porto-Leixões
 Académico-Sport.

Série B

A. de Espinho-Vilanovense.
 Vigorena-Ramaldense.
 Boavista-Académico de Braga.

Resultados da 1.ª volta — Série A:
 4-0, 0-0 e 0-0. Série B: 2-2, 0-1 e falta de comparência do Académico de Braga.

20 de Novembro de 1949

SÉRIE B

EM «SOARES MARTINS»

Ramaldense-Académica de Espinho. 3-0

No primeiro tempo: 0-0.

Os grupos:

Ramaldense — Albino; Santos e Valdemar; Arlindo, Casoto e João Rodrigues; António, Pedro, Rodolfo, F. Carvalho e Diogo Távora.

Académica de Espinho — Aníbal; F. Neto e Abel Costa; Casal Ribeiro, Higinio Pires e M. Serralva; Daniel, F. Costa, A. Serralva, M. Costa e Jerónimo Reis.

Árbitros: Luís Ferro do L'Air Líquide e João Fernandes do Leixões.

Tentos de Casoto, Pedro e Diogo Távora, na 2.ª parte.

O ataque do Ramaldense, pouco eficiente, jogou muito pouco. Boa actuação dos médios, com Arlindo a jogar cheio...

O grupo visitante, no segundo tempo, não marcou muito.

Uma figura em plano superior: Aníbal, guarda-redes. Foi a barreira da linha de avançados do Ramaldense.

No...

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
F. C. do Porto	2	1	1	—	4	2	5
Leixões	2	1	1	—	2	—	5
Académico	2	1	1	—	2	—	5
L. Líquide	1	1	—	1	4	2	4
Sport	1	1	—	1	2	4	3
S.ª da Hora	1	—	—	2	—	6	2

Série B

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense	2	2	—	—	4	—	6
Boavista	2	1	1	—	1	1	5
Vigorosa	2	1	—	1	6	1	4
Vilanovense	2	—	2	—	3	3	4
A. de Espinho	2	—	1	1	2	5	3
* A. de Braga	2	—	—	2	—	6	1

* — Tem uma falta de comparência.

Jogos para Domingo

Série A

Sport-L'Air Líquide.
Leixões-Senhora da Hora.
Académico-Porto.

Série B

Académico de Braga-A. de Espinho
Ramaldense-Vilanovense
Boavista-Vigorosa.

13 de Novembro de 1949

CLASSIFICAÇÕES

Série A

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
L. Líquide	1	1	—	—	4	—	—
Leixões	1	—	1	—	—	—	—
F. C. do Porto	1	—	1	—	—	—	—
Académico	1	—	1	—	—	—	—
Sport	1	—	1	—	—	—	—
S.ª da Hora	1	—	—	1	—	4	2

Série B

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Ramaldense	1	1	—	—	1	—	3
Boavista	1	1	—	—	—	—	3
Vilanovense	1	—	1	—	2	2	2
A. Espinho	1	—	1	—	2	2	2
Vigorosa	1	—	—	1	—	1	1
* A. de Braga	1	—	—	1	—	—	—

* — Tem uma falta de comparência.

JOGOS PARA A 2.ª JORNADA

Série A

L'Air Líquide-Leixões.
Académico-Senhora da Hora.
Porto-Sport.

Série B

Académica de Espinho-Ramaldense.
Boavista-Vilanovense
Vigorosa-Académico de Braga.

EM «SOARES MARTINS»

VILANOVENSE-A. DE ESPINHO, 2-2

1.ª parte: 2-1.

Os grupos:

Vilanovense — Alexandre; F. Rodrigues e Higinio Santos; M. Gonçalves, Manuel dos Santos e Mário Braga; M. Rocha, Reis, Armando, Mário Fernandes e Belmiro.

Académica de Espinho — Néca; Sá Couto, Ribeiro, Manuel Serralva, Abel Costa, Casal Ribeiro, Daniel, Costa, Alvaro Serralva, Fernando Costa e Fernando Menezes.

Árbitros: Gonçalves, do Académico; e Freitas, do Sport.

A partida foi sempre conduzida pelo grupo galego, que marcou 2 tentos, aos 12 e 14 minutos, por Mário Fernandes e Belmiro.

A Associação Académica de Espinho, muito próximo do final da 1.ª parte reduziu para 1-2.

A evolução dos rapazes de Espinho, na 2.ª parte, foi possível o empate 2-2, por Daniel, com muitas culpas para Alexandre.